
"O RASTO DE SANGUE"

Por: J. M. CARROLL

Acompanhando os cristãos através dos séculos

ou

A história das Igrejas Batistas, desde o tempo de Cristo, seu fundador, até os nossos dias.

INTRODUÇÃO: POR CLARENCE WALKER

Primeiro. O Dr. J. M. Carroll, autor deste livro, nasceu no Estado de Arkansas em 8 de janeiro de 1858 e faleceu em Texas a 10 de janeiro de 1931. Seu pai foi pastor batista e se mudou para Texas quando o irmão Carroll tinha apenas 6 anos de idade. Em Texas ele se converteu, foi batizado e consagrado ao ministério. O Dr. Carroll não se tornou somente um líder entre os batistas texanos, mas um líder influente entre os batistas do Sul dos E.U.A. e do mundo.

Há anos passados ele veio para a nossa igreja e nos trouxe as mensagens encontradas neste opúsculo. Quando ele assim fazia me tornei grandemente interessado nos seus estudos. Eu também tinha feito pesquisas especiais em torno da História da Igreja, bem como sobre qual seria a mais antiga igreja e a que mais se parece com as Igrejas do Novo Testamento.

O Dr. J. W. Porter ouviu os discursos. Ficou bastante impressionado e consultou o irmão Carroll se ele escreveria as mensagens para serem publicadas num livro. Ele acedeu e as escreveu, autorizando o Dr. Porter a publicá-las, juntamente com o mapa anexo, que ilustra a história assim vividamente.

Infelizmente o irmão Carroll faleceu antes que o livro fosse tirado do prelo, mas o Dr. Porter o colocou à venda e a edição foi prontamente vendida. Agora, pela graça de Deus, lançamos esta edição. Desejo pedir a todos que lerem e estudarem estas páginas que unam suas orações às minhas, no esforço por tornar sempre crescente o seu número de leitores:

"E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou; para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida... A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações para todo o sempre. Amém". Efésios 3:9, 10, 21.

Segundo. Era maravilhoso se ouvir o Dr. Carroll contar como se tornou interessado na história das diferentes denominações - principalmente na sua origem. Ele escreveu este livro depois de 75 anos de idade, todavia ele disse: "Converti-me a Deus, quando era ainda menino. Vi as diversas denominações e me interessei por saber qual delas teria sido a igreja fundada pelo Senhor Jesus".

Quando ainda jovem ele sentiu que no estudo das Escrituras e da História, acharia a igreja mais antiga e mais semelhante às igrejas descritas no Novo Testamento.

Esta pesquisa da verdade conduziu-o a muitos lugares e habilitou-o a adquirir uma das maiores bibliotecas sobre a História da Igreja. Esta biblioteca foi oferecida após a sua morte ao Seminário Teológico Batista do Sudoeste, em Fort Worth, Texas, Estados Unidos da América.

Dr. Carroll encontrou muita coisa sobre a História da Igreja em geral, principalmente sobre a história dos católicos e protestantes. Ele descobriu que a história dos batistas foi escrita em sangue. Os batistas suportaram o ódio do povo na "Idade de Trevas". Seus pregadores e membros foram encarcerados e um sem número deles foi morto. O mundo nunca presenciou algo que se compare à perseguição sofrida pelos batistas na Idade Média, por imposição da Hierarquia Católica. O papa era o ditador do mundo; por causa disto os Anabatistas de antes da Reforma,

chamavam-no de Anti-Cristo.

Sua história está escrita nos documentos legais e papéis avulsos daquele tempo. E é através desses testemunhos que os "RASTOS DE SANGUE" serpeam no caminho dos séculos, como se pode notar na seguinte narração:

"Em Zurich depois de muitas disputas entre Zwinglio e os Ana-batistas, o Senado promulgou uma lei, segundo a qual, aquele que se atrevesse a batizar alguém que tivesse sido batizado antes, na infância, fosse afogado!

Em Viena muitos Anabatistas foram ligados uns aos outros por cadeias, sendo então arrastados até ao rio, onde, um a um, foram todos afogados". (Vide Supra, pg. 61).

Em 1539, A. D. dois Anabatistas foram queimados além de Southwark e um pouco antes deles cinco Anabatistas holandeses foram também queimados em Smithfield" (Fuller Church History).

"No ano 1160 um grupo de Paulicianos (Batistas) entrou em Oxford. Henrique II ordenou que eles fossem publicamente marcados a ferro na testa e açoitados através das ruas, com as vestes cortadas até a cintura, sendo, finalmente, enxotados para as estradas. Nas aldeias não lhes podia ser fornecido qualquer abrigo ou alimento e eles lentamente pereceram de fome e de frio" (Moore, Earlier and Later Nonconformity, in Oxford 12).

O velho cronista Stowe, 1533 D. C, relata: "A 25 de maio na igreja de São Paulo em Londres foram interrogados 19 homens e seis mulheres. Catorze deles foram condenados; um homem e uma senhora foram queimados em Smithfield e os outros 12 foram enviados a outras cidades para serem ali queimados.

Froude, historiador inglês, diz desses mártires anabatistas: "As minúcias são todas perdidas, seu nomes também o são. Isto não importa à narrativa. Para eles a Europa não estava agitada; o tribunal não recebeu ordens de observar a luta, o coração dos seguidores do Papa não tremia de indignação. A sua morte o mundo olhava com complacência, ou indiferença ou mesmo com alegria. Ainda assim, de 25 pobres homens e mulheres haviam achado 14 que nem pelo terror da fogueira ou da tortura, seriam tentados a dizer que não criam naquilo em que realmente cressem. A História não tem para eles palavras de louvor, mas ainda assim eles não estavam dando o seu sangue em vão. Suas vidas poderiam ter sido inúteis, como a vida de muitos de nós. Mas com sua morte eles ajudaram a pagar o preço da liberdade inglesa.

De igual modo nos escritos dos inimigos tanto quanto nos de seus amigos, o Dr. Carroll descobriu a História Batista e os rastos sanguinolentos que eles deixaram através dos séculos.

O cardeal Hosius, católico, 1524, presidente do Concílio de Trento, escreveu: "Não fosse o fato de terem os batistas sido penosamente atormentados e apunhalados durante os 12 últimos séculos e eles seriam mais numerosos mesmo do que todos os que vieram da Reforma!"

Nos mil e duzentos anos que precederam à Reforma, Roma atormentou os batistas com a mais cruel perseguição que se possa imaginar.

Sir Isaque Newton assim se expressou: "Os batistas são o único corpo de cristãos que nunca tiveram similitudes com Roma".

Mosheim, luterano escreveu: "Antes de se levantarem Lutero e Calvino, estava ocultas em quase todos os países da Europa pessoas que seguiam tenazmente os princípios dos modernos Batistas Holandeses".

Enciclopédia de Edinburg (autor Presbiteriano): "Nossos leitores percebem agora que os Batistas são a mesma seita dos Cristãos que antes foram descritos como Anabatistas. Realmente parece ter sido o seu princípio dominante desde o tempo de Tertuliano até o presente".

Tertuliano nasceu exatamente 50 anos depois da morte do apóstolo João.

Terceiro. Os batistas não crêem na sucessão apostólica. O ofício apostólico cessou com a

morte dos apóstolos. As suas Igrejas, que Cristo prometeu uma contínua existência desde quando organizou a primeira delas durante o seu ministério terrestre até que ele venha outra vez, ele prometeu: "*Edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*" Mateus 16:18.

Quando ele proferiu a Grande Comissão, que foi confiada à Igreja para execução, ele prometeu: "*Estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos*". Mateus 28:20.

Esta Comissão - este trabalho - não foi dado aos apóstolos como indivíduos, mas a eles e aos demais presentes na sua capacidade de membros de Igreja. Os apóstolos e demais que o ouviram pronunciá-la, cedo morreram. Mas, sua Igreja tem vivido através dos séculos, fazendo discípulos, batizando-os e ensinando-lhes a verdade - as doutrinas - que ele comissionou à Igreja de Jerusalém. E as igrejas fiéis têm sido abençoadas com a sua presença, palmilhando com Ele através dos *Rastos de Sangue*.

Esta história mostra como a promessa do Senhor às suas igrejas tem sido cumprida. O Dr. Carroll mostra que igrejas tem sido encontradas em todos os séculos, que ensinam as doutrinas comissionadas por Cristo a elas. Ele chama a essas doutrinas "característicos" das Igrejas do Novo Testamento.

CARATERÍSTICOS DAS IGREJAS BATISTAS DO NOVO TESTAMENTO

1. *Seu Cabeça e Fundador: Cristo*. Ele é o legislador; a igreja só executa essas leis. Mateus 16:18; Colosenses 1:18.

2. Sua única regra de fé e prática: *a Bíblia*. II Timóteo 3:15-17.

3. Seu nome: "*Igreja*" ou "*Igrejas*". Mateus 16:18; Apocalipse 22:16.

4. Seu governo: *Democrático*, todos os membros iguais. Mateus 23:5-12, Atos 6:1-6, 1:15-26.

5. Seus membros: *Somente pessoas salvas*. Efésios 2:21, 1 Pd. 2:5, Atos 2:47.

6. Suas ordenanças: *Batismo dos crentes e depois disto a Ceia do Senhor*. Mateus 28:14-20.

7. Seus oficiais: *Pastores e diáconos*. I Timóteo 3:1-16.

8. Seu trabalho: Pregar a salvação às pessoas, batizando-as com um batismo que concorde com todas as exigências da Palavra de Deus, "ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado". Mateus 28:16-20.

9. Seu plano financeiro: "Assim (*dízimos e ofertas*) ordenou também o Senhor aos que anunciam o Evangelho, que vivam do Evangelho". I Coríntios 9:14.

10. Suas armas de combate: *Espirituais e não carnisais*. II Coríntios 10:4, Efésios 6:10-20.

11. Sua independência: *Separação entre a Igreja e o Estado*. Mateus 22:21.

Quarto. Em qualquer cidade onde existam diferentes igrejas, todas proclamam ser a verdadeira. Dr. Carroll fez como o senhor pode fazer agora: tome os característicos ou ensinamentos das diferentes igrejas e verifique quais delas apresentam esses característicos ou doutrinas. As que os possuem conforme ensinados na Palavra de Deus, serão as verdadeiras igrejas.

Dr. Carroll seguiu este método no exame das igrejas de todos os séculos. Ele encontrou muitas que se afastaram desses "característicos ou doutrinas". Outras igrejas, contudo, ele encontrou que mantinham estes característicos em cada dia e em cada época assim como disse Jesus: "*Edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*". Mateus 16:18. "*Estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos*". Mateus 28:20.

RASTO DE SANGUE

Ou

Seguindo os cristãos através dos séculos, desde os dias de Jesus até o tempo presente.

Ou

para dizer diferente, mas ainda expressivamente; "A História das Doutrinas como ensinadas por Cristo e seus apóstolos e aqueles que tem sido leais a elas."

CAPÍTULO I

"Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de muitas gerações: pergunta a teu pai e ele te informa, aos teus anciãos e eles te dirão". Deuteronômio 32:7.

1. O que conhecemos hoje como "Cristianismo" ou religião cristã começou com Cristo entre os anos 25 e 30 da nossa era, dentro dos limites do Império Romano. Este foi um dos maiores impérios que o mundo tem conhecido em toda a sua história.

2. O Império Romano abrangia quase a totalidade do mundo conhecido e habitado. Tibério Cesar era o seu imperador.

3. Quanto à religião o Império Romano era pagão. Tinha uma religião politeísta, isto é, de muitos deuses. Alguns eram deuses materializados e outros deuses imaginários. Havia muitos devotos e adoradores desses deuses. Não era simplesmente uma religião do povo, mas também do império. Era uma religião oficial. Estabelecida por lei e protegida pelo governo. (Mosheim Sancionada, vol. 1, cap. 1).

4. O povo judeu deste período não constituía propriamente uma nação separada, uma vez que se encontravam judeus espalhados através de todo o Império. Eles tinham ainda o seu templo em Jerusalém e ali vinham adorar a Deus; estavam, pois, ciosos da sua religião. Mas, semelhantemente aos pagãos encheram-se de formalismo e perderam seu poder. (Mosheim, col. 1, cap. 2).

5. Não sendo a religião de Cristo uma religião deste mundo, não é temporal. Sua Igreja não procurou secularizar-se, nem obter qualquer apóio de qualquer governo. Ela não procurou destronar a César. Disse Jesus: "Dai pois a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" Mateus 22:19-22; Marcos 12:17; Lucas 20:20. Sendo uma religião espiritual, não visava rivalizar-se com os governos terrenos. Seus aderentes, ao contrário, eram ensinados a respeitar todas as leis civis, como também os governos. Romanos 13:1-7, Tito 3:1, I Pedro 2:13-16.

6. Desejamos agora chamar sua atenção para alguns dos característicos ou sinais desta religião, a religião cristã. O leitor e eu vamos traçar uma linha através destes 20 longos séculos, e com especialidade, através dos 1.200 anos de trevas da meia-noite, escurecidos pelos rios e mares do sangue mártir, razão porque necessitamos compreender bem estes característicos. Eles serão muitas vezes terrivelmente desfigurados. Não obstante haverá sempre algum característico indelével. Mas, ainda nos deixarão de sobreaviso, cuidadosos e suplicantes. Encontraremos muita hipocrisia como também muita farça. É possível que até escolhidos sejam enganados e traídos. Desejamos se for possível, traçar através da história verossímil, mas principalmente através da história verdadeira e infalível, palavras e característicos da verdade divina.

ALGUNS CARACTERÍSTICOS CERTOS E INFALÍVEIS

Atravessando os séculos encontramos um grupo ou grupos de pessoas fugindo à observância destes característicos distintivos e enunciando outras coisas além das doutrinas fundamentais, portanto, tomemos cuidado.

1. Cristo, o autor da religião cristã, reuniu seus seguidores numa organização, a que chamou "Igreja". E aos discípulos competia organizar outras igrejas como também "fazer" outros discípulos. (Bap. Successions - Ray - Rivised Edition, 1º cap.).

2. Nesta organização, ou Igreja, de acordo com as Escrituras e com a prática dos apóstolos, desde cedo foram criadas duas classes de oficiais e somente duas: pastores e diáconos. O pastor era também chamado "bispo". Ambos eram escolhidos pela Igreja, e para servirem à Igreja.

3. As Igrejas no seu governo e disciplina eram inteiramente separadas e independentes entre si. Jerusalém não tinha autoridade sobre Antioquia; nem Antioquia sobre Éfeso; nem Efeso sobre corinto e assim por diante. Seu governo era democrático. Um governo do povo, pelo povo, e para o povo.

4. A Igreja foram dadas duas ordenanças, e somente duas, o Batismo e a Ceia do Senhor. São memoriais e perpétuas.

5. Somente os "Salvos" eram recebidos para membros das Igrejas. (Atos 2:47). Eram salvos unicamente pela graça, sem qualquer obra da lei (Efésios 2:5, 8, 9). Os salvos e eles somente deviam ser imersos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19). E unicamente os que eram recebidos e batizados participavam da Ceia do Senhor, sendo esta celebrada somente pela Igreja e na capacidade de Igreja.

6. Somente as Escrituras Sagradas e, em realidade, o Novo Testamento são a única regra de fé e de vida, não somente para a Igreja como organização, mas também para cada crente como indivíduo.

7. Cristo Jesus, o fundador da igreja e o salvador de seus componentes, é o seu único sacerdote e rei, seu senhor e legislador e único cabeça das igrejas. Estas executavam simplesmente a vontade do seu Senhor expressa em suas leis completas, nunca legislavam ou emendavam ou abrogavam velhas leis ou formulavam novas.

8. A religião de Cristo era individual, pessoal e puramente voluntária ou persuasiva. Sem nenhuma compulsão física ou governamental. Uma matéria de exame individual e de escolha pessoal. "Escolhei" é a ordem das Escrituras. Ninguém seria aceito ou rejeitado para viver como crente, por procuração ou compulsão de outrem.

9. Note bem! Nem Cristo nem os seus apóstolos deram em qualquer tempo aos seus seguidores designações como "Católico", "Luterano", "Presbiteriano", "Episcopal", etc. A não ser o nome dado por Cristo a João, que passou a ser chamado "O Batista", 'Joao O Batista'. Mateus 11:11 e 10 ou 12. Outras vezes, Cristo chamou "discípulo" ao indivíduo que o seguia. Dois ou mais seguidores eram chamados "discípulos". A assembléia de discípulos, quer em Jerusalém ou Antioquia ou outra qualquer parte era chamada "Igreja".

Se eles fossem se referir a mais de uma destas organizações autônomas, as nomeariam como "Igrejas". A palavra "igreja", no singular, nunca foi usada para designar mais de uma destas organizações. Nunca igualmente serviu para designar a totalidade delas.

10. Arrisco em dar mais um característico distintivo. Chamá-lo-ei a completa separação entre a Igreja e o Estado. Não combinação, não mistura da religião com o governo secular. E adiciono a isto a completa liberdade religiosa para todos.

E agora, antes de prosseguir com a história religiosa propriamente, deixai-me dizer alguma coisa sobre o MAPA.

MAPA

Creio que se o leitor estudar cuidadosamente o mapa colocado no apêndice deste livro, compreenderá melhor a História e ajudará a sua memória em reter aquilo que ouvir e ler.

Lembre-se que esse mapa pressupõe cobrir um período de 2.000 anos de história religiosa.

Observe agora em cima e em baixo do mapa as indicações - 100, 200, 300, até 2.000. Elas representam os 20 séculos, sendo que cada século aparece separado pelas linhas verticais. Observe-o agora, quase em baixo. Há uma linha reta que corre da esquerda para a direita ao longo de todo o mapa.

As linhas longitudinais guardam mais ou menos as mesmas distâncias das linhas verticais. Mas o leitor não pode vê-las em todo o percurso. Elas estão cobertas por muitos pontos pretos, os quais representam a época que é conhecida como "A Idade das Trevas" ou "A Idade Média". Serão explicadas depois.

Entre as duas linhas inferiores estão os nomes dos países: Itália, Inglaterra, Espanha, França, etc., terminando com a América do Norte. Estes são os nomes dos países onde grande parte da história se desenrolou, sendo que os fatos aparecem ligados aos nomes dos países onde se deram. Certamente que nem toda a história se deu nesses países, mas alguns de seus fatos neles ocorreram, dentro de determinados períodos. Alguns fatos notáveis da História se deram nesses países naquelas épocas especiais.

Agora, observe outra vez quase em baixo do mapa, outras linhas ou pouco mais elevadas. Compreendem também um pouco da "Idade das Trevas" e estão cheias de nomes, mas desta vez não são nomes de países. Elas contêm todas as alcunhas ou nomes que lhes foram dados por seus inimigos. Cristãos - este é o primeiro: "E em Antioquia foram os discípulos pela primeira vez chamados cristãos". Atos 11:26. Isto ocorreu no ano 43 D. C. mais ou menos. Qualquer judeu ou pagão usava este nome contra os cristãos como um meio de escarnecê-los. Todos os demais nomes desta coluna foram dados de igual maneira: Novatistas, Montanistas, Donatistas, Paulicianos, Albingenses, Waldenses, etc. e Anabatistas. Todos estes apareceram depois e serão apresentados com o correr do estudo.

Mas, olhe novamente o mapa. Veja os círculos vermelhos. Eles estão espalhados em todo ele. Representam igrejas. Somente igrejas locais, na Ásia, na África, na Europa, nas montanhas e nos vales e assim por diante. Visto que o vermelho representa o sangue, elas representam o sangue dos mártires. Cristo, seu fundador morreu na cruz. Todos os outros, senão dois, João e Judas, sofreram o martírio. Judas traiu o seu Senhor e suicidou-se. João, segundo a tradição, foi lançado em um grande caldeirão de óleo quente.

Poderia notar agora alguns círculos que estão salpicados de preto. Eles representam igrejas também. Mas igrejas desviadas. Igrejas que se tornaram erradas na vida e na doutrina. Houve certo número destas mesmo antes da morte de Pedro, Paulo e João.

Tendo terminado a introdução geral e dado algumas preliminares essenciais passemos à

história regular.

PRIMEIRO PERÍODO: 30 A 500 D. C.

1. Sob a liderança maravilhosa e singular de João o Batista, o homem eloquente do deserto e sob a delicada influência e milagres e serviços do próprio Cristo e a maravilhosa pregação dos 12 apóstolos e os imediatos, a religião cristã se desdobrou poderosamente nos primeiros 500 anos de sua história. Contudo, por outro lado um terrível rasto de sangue deixou atrás de si. O judaísmo e paganismo contestaram amargamente todo o avanço do movimento. João o Batista foi o primeiro dos grandes líderes a dar sua vida. Sua cabeça foi cortada. Logo em seguida, vem o próprio Salvador, o fundador da religião cristã, que morreu na cruz. A cruel morte de cruz.

2. Seguindo seu Salvador em rápida sucessão muitos outros heróis foram derrubados pelo martírio. Estêvão foi apedrejado, Mateus morto na Etiópia, Marcos arrastado através das ruas até morrer, Lucas enforcado, Pedro e Simeão crucificados, André amarrado a uma cruz, Tiago degolado, Felipe crucificado e apedrejado, Bartolomeu esfolado vivo, Tomé transpassado com lansas, Tiago, o menor, foi arrancado do templo e espancado até morrer; Judas (o zelote) morreu cravejado de flexas, Matias apedrejado e Paulo decapitado!

3. Mais que um século se passou antes que todas estas coisas tivessem sucedido. E esta cruel perseguição judeu-pagã continuou por mais dois séculos. E, ainda assim, poderosamente se espalhava a religião cristã. Ela penetrou em todo o Império Romano, Europa, Ásia, África, Inglaterra, Gales e por toda parte onde existia qualquer rasto da civilização. As igrejas multiplicaram-se grandemente e o número de discípulos aumentava continuamente. Todavia, algumas das igrejas começaram a descambar para o erro.

4. A primeira das mudanças aos ensinamentos do Novo Testamento foi no tocante ao governo da igreja e à doutrina. Nos primeiros dois séculos, as igrejas locais multiplicaram-se rapidamente e algumas mais depressa do que outras, como Jerusalém, Antioquia, Éfeso, Corinto, etc. Jerusalém, por exemplo, tinha muitos milhares de membros (Atos 2:41, 4:4, 5:14) possivelmente 25.000 ou talvez 50.000 ou mais. O cuidadoso estudante do livro de Atos e das Epístolas verá que Paulo estava permanentemente preocupado em manter algumas das igrejas fiéis, quanto às doutrinas. Veja as profecias de Pedro e Paulo com respeito às futuras igrejas, II Pedro 2:12, Atos 20:29-31. Veja também Apocalipse capítulos 2 e 3.

Estas grandes igrejas possivelmente tinham grandes pregadores e anciãos. (Atos 20:17). Alguns dos bispos e pastores começaram a usar de uma autoridade que não lhes fora dada no Novo Testamento. Alguns começaram a exercer certa autoridade sobre outras igrejas maiores e também menores. E juntamente a muitos anciãos, começaram a assenhorear-se da herança do Senhor, III João 9. Aqui estava o início de um desvio que se multiplicou em muitos erros igualmente perniciosos.

Aqui estava o germen das diferentes ordens no ministério, chegando finalmente ao que hoje é praticado por outros, tanto quanto pelos católicos. Aqui foi o início daquilo que resultou numa mudança radical no governo democrático original das primeiras igrejas. Esta irregularidade começou em pequena escala, ainda antes do início do 22º século. Este foi provavelmente, o primeiro afastamento sério da norma de uma igreja do Novo Testamento.

5. Uma outra mudança vital encontrada na História antes do início do 2º século foi na grande doutrina de salvação pela graça. Os judeus, assim como os pagãos, tinham sido treinados

durante muitas gerações, com a ênfase do culto, no cerimonialismo. Eles costumavam considerar os tipos pelos anti-tipos, as sombras pelas substâncias reais, tornando o cerimonialismo como verdadeira agência de salvação. Quão simplesmente chegaram a considerar assim o batismo! Assim eles arrazoavam: A Bíblia tem muito que dizer com relação ao batismo. Muita ênfase é colocada na ordenança e no dever concernente a ela. Evidentemente ela deve ter algo a ver com a salvação. Desta forma criou corpo a idéia da "Regeneração Batismal", iniciada neste período que começou a ganhar aceitação em algumas igrejas" (Shackelford, pág. 57; Camp. pág. 47; Benedito, pág. 286; Mosheim, vol. 1, pág. 134; Cristiano, pág. 28).

6. O erro seguinte a este e, do qual, encontramos menção em alguns historiadores (não todos) teve início no mesmo século e podemos dizer que veio como consequência imediata da idéia da "Regeneração Batismal". Este erro consistia na mudança dos candidatos ao batismo. Depois que o batismo foi considerado como uma agência ou meio de salvação, pelas igrejas desviadas, quanto mais depressa fosse ele administrado, tanto melhor. Em consequência surgiu o "batismo infantil". Antes disto "crentes" e "crentes somente", eram considerados em condições de submeterem-se ao batismo. "Aspersão" e "derramamento" eram formas até então desconhecidas. Vieram muito mais tarde. Por vários séculos os infantes eram, como os demais, imersos. A Igreja Ortodoxa Grega (que é um grande ramo da Igreja Católica) até hoje não mudou a forma original de batismo. Ela pratica o batismo infantil, mas nunca procedeu de outro modo que não o da imersão das crianças. (Nota: alguns historiadores da igreja põem o início do batismo infantil neste século, mas eu citarei um pequeno parágrafo das "Robinson's Ecclesiastical Researches" (Pesquisas Eclesiásticas de Robinson).

"Durante os primeiros três séculos as congregações espalhadas no oriente funcionaram em corpos independentes e separados, sem subversão por parte do governo, e conseqüentemente, sem qualquer poder secular da Igreja sobre o Estado ou vice-versa. Em todo esse tempo as igrejas batizavam e, segundo o testemunho os Pais dos primeiros 4 séculos, até Jerônimo (370 D. C.), na Grécia, Síria e África, é mencionado um grande número de batismos de adultos, sem a apresentação de ao menos um batismo de criança, até o ano 370 D. C." (Compêndio de história batista por Shackelford, p. 43; Vedder p. 50; Christian p. 31; Orchard p. 50, etc.).

7. Convém-nos lembrar que estas mudanças não foram feitas em um dia e nem tampouco dentro de um ano. Elas foram aparecendo lentamente e nunca, a um só tempo, dentro de todas as igrejas. Algumas igrejas vigorosamente as repudiavam. Tanto que em 251 D. C. algumas igrejas leais declararam-se contrárias às igrejas que aceitavam e praticavam tais erros. Desta maneira veio a primeira ruptura completa entre as igrejas.

8. Notamos, pois, que durante os três primeiros século houve três e sérios desvios dos ensinamentos de Cristo e de seus apóstolos. E um significativo evento aconteceu. Note este sumário e recapitulação:

(1) Mudança quanto à concepção da função do bispo ou pastor e do governo da igreja, conforme aparece nas páginas do Novo Testamento. Esta mudança desenvolveu rapidamente e foi se tornando mais pronunciada, se bem que também altamente nociva.

(2) Mudança quanto aos ensinamentos do Novo Testamento, com relação à regeneração, pela idéia da "regeneração batismal".

(3) Mudança no tocante à administração do batismo às crianças, em vez de somente aos crentes. Esta não se tornou geral e nem tão freqüente até o século seguinte.

9. A "regeneração batismal" e "batismo infantil". Estes dois erros são, na opinião da bem

esclarecida história, causadores de maior derramamento de sangue dos crentes, através dos séculos, do que todos os outros erros combinados ou, possivelmente, do que todas as guerras, não contando com as perseguições se deixarmos de lado a primeira "guerra mundial". Mais de 50.000.000 de cristãos sofreram o martírio, principalmente por causa de rejeitarem esses dois erros, no período da "idade das trevas", portanto 12 ou 13 séculos.

10. Tres eventos significativos podem ser encontrados na história dos primeiros três séculos, os quais foram observados pela grande maioria das igrejas:

- (1) A separação e independência das igrejas.
- (2) O caráter subordinado dos bispos ou pastores.
- (3) O batismo somente para crentes.

Vou citar agora Mosheim, o maior de todos os historiadores luteranos - vol. 1, pág. 71 e 72: "Mas qualquer que suponha que os bispos desta idade de ouro da igreja tinham função idêntica à dos bispos dos séculos seguintes, está confundindo coisas bastante diferentes, pois que neste século e nos seguintes um bispo tinha o encargo de uma só igreja, com a qual podia ordinariamente se reunir em uma casa particular; não era ele o senhor da igreja, mas realmente o seu ministro, ou servo. Todas as igrejas nos primitivos séculos eram corpos independentes, nenhuma delas sujeita à jurisdição de qualquer outra. Além disto, as igrejas que tinham sido fundadas pelos apóstolos tinham freqüentemente a honra de consultá-los sobre os casos duvidosos, e, mesmo nestes casos, eles não exerciam uma autoridade judicial, nem controle nem a prerrogativa de dar-lhes leis. Ao contrário, é tão claro como o meio-dia que todas as igrejas cristãs tinham iguais direitos e andavam sob todos os respeitos em pé de igualdade".

11. Durante este período, não obstante as muitas e sérias perseguições, o Cristianismo fez maravilhoso progresso. Ele tinha alcançado e ultrapassado os limites do Império Romano. Quase todo o mundo habitado ouviu o evangelho. E, de acordo com alguns historiadores da Igreja, muitas das igrejas neotestamentárias, organizadas pelos apóstolos, estão ainda intactas e leais aos ensinamentos apostólicos. Contudo, como temos mostrado, um grande número de erros característicos e perniciosos foram introduzidos e permaneceram em muitas igrejas. Algumas tornaram-se muito irregulares.

12. As perseguições tinham se tornado terrivelmente amargas. Próximo ao início do 4º século veio, possivelmente, o primeiro e definitivo édito do governo, autorizando a perseguição. O crescimento maravilhoso do Cristianismo tinha alarmado os líderes pagãos do Império Romano. Então o imperador Galério expediu um édito autorizando mais severa perseguição. Isto ocorreu em 24 de fevereiro de 303 D. C. Até este tempo parece que o paganismo tinha feito a perseguição sem a sanção de uma lei.

13. Mas este édito falhou inteiramente no seu propósito de impedir o crescimento do Cristianismo e o mesmo imperador Galério, 8 anos depois, promulgou um outro édito anulando o primeiro e concedendo TOLERÂNCIA - permissão para viver a religião de Jesus Cristo. Esta foi provavelmente, a primeira lei favorável ao Cristianismo.

14. No início do ano 313 D. C, o Cristianismo tinha alcançado uma poderosa vitória sobre o paganismo. Um novo imperador veio ocupar o trono do Império Romano. Ele evidentemente reconheceu algo do misterioso poder dessa religião que continuava a crescer, não obstante a intensidade da perseguição. A história diz que este imperador que não era outro senão Constantino, teve uma visão. Divisou no céu uma CRUZ de brilhante luz vermelha na qual

estavam escritas a fogo as seguintes palavras: "Com este sinal vencerás". Constantino interpretou isto como uma ordem para que se tornasse cristão. Entendeu ainda que abandonando o paganismo e unindo o poder temporal do Império Romano ao poder espiritual do Cristianismo o mundo seria facilmente conquistado. Deste modo, a religião cristã se tornaria uma religião universal e o Império Romano o Império de todo o mundo.

15. Assim, sob a liderança do Imperador Constantino veio um descanso, um galanteio e uma proposta de casamento. O Império Romano por intermédio do seu imperador pediu em casamento o Cristianismo. Dê-nos o seu poder espiritual e em troca lhe daremos nosso poder temporal.

16. Para tornar efetiva e consumada esta profunda uniao, um concílio foi convocado. Em 313 A. D. foi feita uma convocação para que fossem enviados, juntamente, representantes de todas as igrejas cristãs. Muitas, mas nem todas, vieram. A aliança estava consumada. Uma hierarquia Gisto foi destronada como cabeça da igreja e Constantino foi entronizado (ainda que temporalmente, já se vê) como cabeça da igreja.

17. A hierarquia estava definitivamente começando a desenvolver-se no que conhecemos hoje como Igreja Católica ou universal. Pode-se dizer que isso tinha começado, se bem que indefinidamente, já no fim do 2º século ou no início do 3º. Quando as novas idéias com referência aos bispos e ao governo da igreja começaram a se formar.

18. Deve ser também claramente lembrado que, quando Constantino fez a convocação para o citado Concílio houve muitos cristãos (batistas) que deixaram de responder à mesma. Eles não aprovavam o casamento da religião com o estado, nem a centralização do governo religioso, nem a criação de um tribunal religioso mais elevado, de qualquer espécie que não fosse a igreja local. Estes cristãos (batistas) bem como suas igrejas deste tempo ou mais tarde não aceitaram a hierarquia denominacional católica.

19. Quando esta hierarquia foi criada, Constantino, que tinha sido feito o seu cabeça, não era ainda cristão. Ele tinha decidido tornar-se, mas como as igrejas que o acompanharam na fundação desta organização hierárquica, tinham adotado o erro da regeneração batismal, uma séria questão se levantou na mente de Constantino: "Se eu sou salvo dos meus pecados pelo batismo, como escapar dos meus pecados posteriores ao batismo?" Constantino levantou assim, uma questão que iria perturbar o mundo em todas as gerações seguintes. Pode o batismo lavar de antemão os pecados não cometidos? Ou são os pecados cometidos antes do batismo lavados por um processo (isto é pelo batismo) e se cometidos depois do batismo, por um outro processo?

20. Não tendo sido possível resolver satisfatoriamente a muitas questões assim levantadas, Constantino resolveu finalmente unir-se aos cristãos, mas adiando o seu batismo para mais perto da morte, porque assim todos os seus pecados poderiam se lavados de uma só vez. Este propósito ele seguiu e não havia sido ainda batizado até pouco antes da sua morte.

21. Abandonando a religião pagã e aderindo ao Cristianismo, Constantino incorreu em séria reprovação por parte do Senado romano. Eles repudiaram ou, ao menos, opuseram-se à sua resolução. Esta oposição resultou finalmente na mudança da sede do Império de Roma para Bizâncio, uma velha cidade reedificada, que logo depois teve o nome mudado para Constantinopla, em honra a Constantino.

Como resultado surgiram duas capitais para o Império Romano: Roma e Constantinopla. Essas duas cidades, rivais por vários séculos, por fim se tornaram o centro da Igreja Católica dividida: Romana e Grega.

22. Até à organização da hierarquia e da união entre a Igreja e o Estado todas as perseguições ao Cristianismo tinham sido feitas pelo judaísmo ou então pelo paganismo. Agora houve uma séria mudança. Os cristãos nominais começaram a perseguir os cristãos. O desejo de Constantino de ter todos os cristãos unidos a ele, expressa pela sua nova idéia de uma religião unida ao Estado e opondo-se a muitos que conscientemente repudiavam o afastamento dos ensinamentos do Novo Testamento, começou a usar o poder do governo para os perseguir. Começaram então os dias e anos e até séculos de uma tenaz perseguição contra os cristãos que eram leais ao Cristianismo original e aos ensinamentos apostólicos.

23. Lembremo-nos agora que estamos considerando eventos que se deram entre os anos 300 e 500 D. C.

A hierarquia organizada sob a liderança de Constantino, rapidamente se concretizou naquilo que agora conhecemos como Igreja Católica. E a nova igreja se associou ao governo temporal, não mais para ser simplesmente a entidade executiva das leis completas do Novo Testamento, mas começou a ser legislativa, começando a emendar e anular leis primitivas, bem como a criar regras completamente estranhas à letra e ao espírito do Novo Testamento.

24. Uma das primeiras ações legislativas da igreja, e uma das mais subversivas quanto aos resultados, foi o estabelecimento, por lei, do batismo infantil.

Em virtude desta lei o batismo infantil tornou-se compulsório. Isto ocorreu em cerca de 416 D. C. Ele já existia, em casos esparsos, provavelmente, um século antes desde decreto. Mas, com a efetivação por lei desta prática dois princípios do Novo Testamento foram naturalmente aborados: o do "batismo dos crentes" e o da "obediência voluntária ao batismo".

25. Como consequência inevitável desta nova doutrina e lei, as igrejas desviadas foram rapidamente se enchendo de membros inconversos. E de fato não se passaram muitos anos até que a maioria, provavelmente, de seus membros fosse composta de pessoas não regeneradas. Assim os grandes interesses espirituais do Reino de Deus caíram nas mãos de um incrédulo poder temporal. Que se poderia esperar então?

26. Por outro lado, os crentes e igrejas leais rejeitaram esta nova lei. Certamente que o "batismo de crentes", o "batismo do Novo Testamento" era a única lei para eles. Eles não só recusaram a batizar suas crianças, mas, crendo que o batismo devia ser ministrado a crentes somente, recusaram também aceitar como válido o batismo feito pelas igrejas anti-escriturísticas. Se alguns dos membros da igreja hierárquica quisessem se filiar a uma das igrejas fiéis era-lhes exigido uma experiência cristã e o rebatismo.

27. O rápido curso seguido pelas igrejas leais provocou um grande desprazer aos fanáticos da religião do Estado, muitos, senão a maioria, dos quais não era de genuínos convertidos. O nome "cristão" entretanto foi negado às igrejas que não aceitavam os novos erros. Uma vez privados disto, foram chamados por outros nomes, alguns por uns e outros por outros, como sejam: Montanistas, Tertulianistas, Novacianos, Paterinos, e alguns, ao menos, por causa do costume de rebatizar os que haviam sido batizados na infância, foram chamados ana-batistas.

28. Em 426 D. C, justamente 10 anos depois do estabelecimento legal do batismo infantil, foi iniciado o tremendo período que conhecemos como "Idade das Trevas" (Idade Média, nota do trad.). Que período! Quão tremendo e sanguinolento o foi! A partir de então, por mais uma dezena de séculos o rasto do cristianismo do Novo Testamento foi grandemente regado pelo sangue dos cristãos. Observe no mapa alguns dos muitos diferentes nomes suportados pelos perseguidos. Vários destes nomes foram dados por causa de alguns atos heróis de determinados líderes e alguns por outras causas, sendo que os nomes assim dados variavam freqüentemente, tanto com os países, como com o correr do tempo.

29. Foi ainda no alvorecer da "Idade das Trevas" que o Papismo tomou corpo definitivo. Seu início data de Leão II de 440 a 461 D. C. Este título, semelhantemente ao nome dado à Igreja Católica, tinha possibilidade de um amplo desenvolvimento. O nome aparece aplicado primeiramente, para designar o bispo de Roma, 296-304 D. C, mas foi formalmente adotado pela primeira vez por Cirilo, bispo de Rorna 384-398 D. C. Mais tarde foi adotado oficialmente por Leão II, 440-461 D. C. Sua universalidade foi reclamada em 707 D. C. Alguns séculos mais tarde foi declarado por Gregório VII, ser título exclusivo do Papado.

30. Agora darei uma sùmula dos mais significativos eventos deste período de cinco séculos:

- 1) A mudança gradual do governo democrático da igreja para o governo eclesiástico.
- 2) A mudança da salvação pela graça para a salvação pelo batismo.
- 3) A mudança do batismo de crentes para batismo infantil.
- 4) A hierarquia organizada. Casamento da igreja com o estado.
- 5) A sede do Império mudada para Constantinopla.
- 6) O Batismo Infantil estabelecido por lei e tornado compulsório.
- 7) Os cristãos nominais começam a perseguir os cristãos.
- 8) A "Idade de Trevas" começa em 426 D. C.
- 9) A espada e a tocha, de referência ao Evangelho, que se tornou o poder de Deus para a salvação.
- 10) Todo o vestígio de liberdade religiosa é desfeito, coberto e enterrado por muitos séculos.
- 11) As igrejas fiéis ao Novo Testamento são perseguidas e tratadas por nomes diversos. São ainda açuladas para o mais longe possível do poder temporal católico. O remanescente destas igrejas se espalhou por todo o mundo e é achado, talvez escondido, em florestas, montanhas, vales, antros e cavernas da terra.

CAPÍTULO II - SEGUNDO PERÍODO: 600 - 1300 D. C.

1. Encerramos o 1º capítulo com o fim do 5º século. E ainda um grande número de fatos que tiveram seu princípio naqueles séculos não foi mencionado. Tínhamos iniciado as considerações em torno do terrível período que é conhecido na história como "Idade Média". Trevas, sangue e terror houve desde o seu início. As perseguições pelo estabelecimento da Igreja Católica Romana são duras, cruéis e perpétuas. A guerra de extermínio prosseguiu persistente e inexoravelmente, obrigando os cristãos a se refugiarem em muitas terras. O "Rasto de Sangue" é quase tudo que resta em qualquer lugar. Especialmente através da Inglaterra, Gales, África, Armênia, Bulgária. Certo é que em qualquer lugar cristãos seriam achados os que estavam decididos a permanecerem estritamente leais ao Novo Testamento.

2. Agora chamaremos atenção aos denominados concílios ecumênicos ou Concílios do Império. Será por bem baseados no chamado concílio de Jerusalém (Veja Atos capítulo 15). Mas provavelmente nada terá sido mais dessemelhante do que o mesmo nome para estes concílios. Chamamos agora a atenção para somente oito, e estes convocados por diferentes imperadores. Nenhum deles pelos Papas e todos eles realizados entre as igrejas do Oriente ou Igrejas Gregas. Assistiram-nos todavia, alguns representantes do ramo ocidental ou da Igreja Romana.

3. *O primeiro* desses concílios foi realizado em Nice, ou Nicéia em 325 D. C. Foi convocado por Constantino o Grande, e foi assistido por 318 bispos.

O segundo reuniu-se em Constantinopla em 381 D. C. Foi convocado por Teodósio o grande. Assistiram-no 150 bispos. Nos séculos primitivos a palavra bispo designava simplesmente pastores de igrejas locais.

O terceiro foi convocado por Teodósio II e por Valentino III. Este contou com a presença de 250 bispos. A reunião se efetuou em Éfeso em 431 D. C.

O quarto reuniu-se em Calcedônia em 451 D. C, e foi convocado pelo imperador Marciano. Quinhentos ou 600 bispos metropolitanos, (metropolitanos eram pastores da cidade ou pastores de primeira igreja), estiveram presentes a este concílio. Nele foi promulgada a doutrina que conhecemos como "Mariolatria". Este dogma compreende a adoração de Maria, mãe de Cristo. Esta nova doutrina no princípio criou grande tumulto. Houve sérias objeções, mas finalmente foi aceita como doutrina da Igreja Católica.

O quinto destes 8 concílios foi realizado em Constantinopla. Foi o segundo que se realizou ali. Foi convocado por Justiniano em 553 D. C. e assistido por 165 bispos - este concílio aparentemente teve por objetivo condenar certos escritos.

No ano 680 D. C. *o sexto concílio* foi convocado. Também foi realizado em Constantinopla e foi convocado por Constantino Pogonato, para condenar heresias. Durante este concílio o Papa Honório foi deposto e excomungado. Até este tempo a infalibilidade não tinha sido declarada.

O sétimo concílio foi chamado para se reunir em Nicéia em 787 D. C. Foi o segundo a se realizar neste lugar. A imperatriz Irene o convocou. Nele parece ter tido início definitivo a adoração de imagens e o culto aos santos. Podeis, por esta amostra, perceber que o povo de então já estava se tornando mais paganizado que cristianizado.

O último dos concílios convocados pelos imperadores aos quais chamamos "Concílios do Oriente" reuniu-se em Constantinopla em 869 D. C. Foi convocado por Basílio Maredo. A Igreja Católica tinha entrado em séria tribulação. Havia se levantado uma calorosa controvérsia entre os cabeças dos dois grandes ramos do catolicismo: ocidental e oriental ou romano e grego. Pônico, o grego, em Constantinopla, e Nicolau I em Roma. Foi tão grande a desavença entre eles que chegaram a se excomungar mutuamente. Desta forma por um pouco de tempo o catolicismo ficou inteiramente sem um cabeça. O concílio foi convocado principalmente para dirimir esta dificuldade.

Esta cisão no tronco do catolicismo nunca foi até hoje, completamente desfeita. Desde esse tempo até hoje, todas as tentativas para desfazê-la têm falhado. O poder de Latrão (isto é, dos Papas) desde esse tempo começou a ter ascendência. Não os imperadores, mas os Pontífices passaram a convocar os concílios. E os últimos concílios serão considerados em estudo subsequente.

4. Há uma nova doutrina para a qual não podemos deixar de atentar. Há, sem dúvida, outras, mas uma especialmente queremos considerar e esta é a da "comunhão infantil". As crianças eram não somente batizadas, mas recebidas na Igreja e consideradas membros dela, e

portanto, devidamente habilitadas à Ceia do Senhor. Como administrar isto, era o problema, mas foi resolvido embebendo o pão no vinho. Isto foi praticado por anos. E depois de algum tempo uma nova doutrina foi adicionada a esta. Passou a ser ensinado que a ceia era um outro meio de salvação. Uma outra nova doutrina foi mais tarde adicionada a ela. E sobre ela voltaremos a falar mais tarde.

5. Durante o 5º século, no 4º concílio ecumênico, reunido em Calcedônia em 451 D. C, uma doutrina inteiramente nova foi acrescentada à já crescente lista de inovações. É a doutrina conhecida como "Mariolatria" ou adoração de Maria, mãe de Jesus. Parece ter sido sentida a necessidade de um novo Mediador. A distância entre o homem e Deus era grande demais para um só mediador, ainda que fosse Cristo o Filho de Deus e realmente Deus-homem. Pensaram ser Maria necessária como outro mediador e orações foram feitas a ela. Ela existia para levá-los a Cristo.

6. Duas outras novas doutrinas foram adicionadas no século 8º à fé católica. Ambas foram promulgadas pelo 2º concílio reunido em Nicéia. O 2º concílio reuniu-se ali em 787 D. C. A primeira das doutrinas ali adicionadas foi a que é conhecida como "A adoração de imagens", uma violação direta do seguinte mandamento de Deus: "Não farás para ti imagens de escultura". Êxodo 20:3-5. Essa adição é também oriunda do paganismo.

Logo depois seguiu-se "o Culto dos Santos", doutrina que não tem justificação na Bíblia. Somente um exemplo de invocação dos santos aparece na Bíblia e esse mesmo para mostrar sua perfeita insensatez - o rico orando a Abraão em Lucas 16:24-31. Estas são algumas, não todas, das mudanças revolucionárias aos ensinamentos do Novo Testamento, que vieram durante esse período da História da Igreja.

7. Durante o período que estamos considerando os perseguidos foram conhecidos por muitos e variados nomes. Entre eles encontramos Donatistas, Paterinos, Paulicianos Cátaros, e Anabatistas. Um pouco mais tarde sugeriram Petrobrussianos, Arnoldistas, Henricianos, Albingenses e Waldenses. Algumas vezes um desses grupos se destacava e outras vezes outro. Alguns sempre evidenciavam, por estarem sob persistente e cruel perseguição.

8. Não devemos pensar que todos os que sofreram perseguições estavam integralmente fiéis ao Novo Testamento. Na maioria eram leais. E alguns deles, consideradas as circunstâncias em que viveram e lutaram, eram maravilhosamente leais. Lembremo-nos de que muitos dos que viveram neste longo período, possuíam somente partes do Novo Testamento ou do Velho Testamento para usar. A imprensa não tinha sido inventada. O que possuíam eram manuscritos em pergaminho ou peles, ou coisa parecida, sendo por isto, grandes e volumosos. Poucas famílias (se é que alguma) ou Igrejas possuíam cópias completas da Bíblia. Antes do término formal do Canon (em fins do século IV), havia provavelmente, muito poucos manuscritos completos do N. T. Dos 1.000 manuscritos conhecidos somente uns 30 incluem todos os livros.

9. Além disso, durante toda a "Idade Média" e o período da perseguição, tenazes esforços foram feitos para destruir os manuscritos das Escrituras, nas mãos dos perseguidores. Assim, em muitos casos, os grupos só possuíam pequenas partes da Bíblia.

10. Será bem de notar também que para prevenir a disseminação dos pontos de vista, de certo modo contrários aos da Igreja Católica, muitos planos e medidas extremas foram adotados. Em primeiro lugar, todo e qualquer escrito, que contivesse idéias diferentes das Católicas, seria

queimado, especialmente os livros. Por vários séculos esses planos e medidas foram estrita e persistentemente seguidos. Esta é, de acordo com a História, a principal razão porque é difícil de se apresentar um relato minucioso da História. Por toda parte, os que persistiam em escrever e pregar, experimentaram a morte pelo martírio. Este era um período desesperadamente sangrento. Todos os grupos de heréticos persistentes (assim chamados) e por quaisquer nomes apelidados, em qualquer parte onde vivessem eram cruelmente perseguidos. Os Donatistas e Paulicianos foram proeminentes entre os primeiros desses grupos. Os católicos, estranho como pareça, acusavam a todos que recusavam a abandonar sua fé, que recusavam a crer como católicos chamando-os de heréticos e os condenavam como tais. Os chamados católicos tinham se tornado mais completamente paganizados e judaizados do que mesmo cristianizados e estavam sendo manejados mais pelo poder civil do que pelo poder religioso. Eles cuidavam mais de fazer novas leis do que de obedecer as de antes estabelecidas.

11. Daremos em seguida um pouco das muitas variações por que passaram os ensinamentos do Novo Testamento, durante esses séculos. Elas, provavelmente, nem sempre aparecerão na ordem em que surgiram. De fato, em alguns casos é difícil senão impossível, dar-se a data exata da origem de várias dessas mudanças.

Algumas apareceram provavelmente com todo o sistema católico. Cresceram e se desenvolveram. Principalmente nos primeiros anos, seus ensinamentos foram sujeitos constantemente a mudanças. Estas vinham por acréscimo ou subtração; por substituição ou abrogação. A Igreja Católica não era mais uma igreja conforme o N. T., se é que o foi algum dia. Ela não era mais um corpo puramente executivo, para cumprir as leis de Deus já estabelecidas, mas uma entidade legislativa, não somente por fazer novas leis, como também por abrogar a seu jeito as de antes estabelecidas.

12. Uma das duas declarações desse tempo foi: fora da igreja não há salvação, da Igreja Católica. Criando, portanto um dilema: ou o homem é católico, ou está perdido. Não há outra alternativa.

13. A doutrina das indulgências e a venda de indulgências foi um novo acréscimo absolutamente contrário às doutrinas do Novo Testamento. Mas para tornar prática essa heresia, uma outra precisa ser criada: o estabelecimento de um crédito, que não obstante tivesse o lastro no céu, era contudo acessível à terra. Assim, o mérito das "boas obras" como um meio de salvação, devia ser ensinado. Para justificá-lo, colocaram as reservas celestes que davam valor às indulgências, possíveis de aumento. O primeiro lastro do fundo das indulgências, foi o que veio pelo trabalho perfeito de Jesus. Como Ele não praticou o mal, a totalidade de suas boas obras não seria usada em seu próprio benefício, mas colocada no fundo de reservas das indulgências. Ainda mais, todo o excedente das obras necessárias à salvação dos apóstolos seria adicionado a esse depósito, bem como excedentes das vidas de todos os santos, o que tornou essa reserva imensamente grande.

Mais ainda. Toda essa imensa riqueza foi creditada à única igreja, que tinha permissão usá-la em suprir as necessidades de algum pecador perdido, cobrando de cada um o que julgava lhe ser possível pagar, para que lhe beneficiasse com o crédito celestial.

Seguiu-se a venda das indulgências. Cada pessoa as poderia comprar para si, ou para amigos ou mesmo para os amigos mortos. Os preços variavam na proporção das ofensas cometidas ou a serem cometidas. Isso foi, muitas vezes, levada a absurdos terríveis, dos quais até os católicos não descreem. Algumas histórias ou enciclopédias dão uma lista dos preços cobrados pelos diferentes pecados para os quais as indulgências eram vendidas.

14. Mas, uma outra nova doutrina se tornou necessária, imperativa mesmo, para tornar efetivas as duas últimas. É a doutrina chamada do Purgatório, um lugar intermediário entre o céu e o inferno, no qual todos devem passar para ser purificados de todos os pecados veniais.

Mesmo os santos devem passar através desse lugar, permanecendo lá até à completa purificação, pelo fogo - a menos que eles possam ser socorridos pela aplicação do lastro das indulgências, o que somente pode ser exercido por meio de orações e compra das mesmas pelos vivos. Daí a venda das indulgências. Um desvio do Novo Testamento, leva a outro inevitavelmente.

15. Cabe perfeitamente aqui um parêntesis para mostrar as diferenças entre as igrejas Católica-Romana e Católica-Ortodoxa ou Grega:

(1) Quanto às nacionalidades: os ortodoxos são eslavos, congregando: gregos, russos, búlgaros, sérvio, etc. Os romanos são principalmente latinos, congregando: italianos, franceses, espanhóis, americanos do Sul, mexicanos e povos da América Central, etc.

(2) A Igreja Grega recusa a aspersão ou derramamento como batismo. Os Romanos usam a aspersão, reclamando a si o direito de mudar a fórmula original do batismo, conforme o plano bíblico que é o da imersão.

(3) A Igreja Católica Grega, continua a observar a prática da comunhão para crianças. A Igreja Romana tem abandonado, usando-a como um outro meio de salvação.

(4) A Igreja Grega na administração da Ceia do Senhor dá o pão e o vinho aos comungantes. A Igreja Romana dá ao comungantes somente o pão, reservando o vinho para o sacerdote.

(5) Na Igreja Grega os sacerdotes se casam. Na Igreja Romana eles são proibidos de o fazer.

(6) Os Gregos rejeitam a doutrina da infalibilidade papal; os Romanos a aceitam e insistem na sua exatidão.

Estes são alguns pontos, ao menos, nos quais essas duas igrejas divergem. No demais, ao que parece, as igrejas Grega e Romana, permanecem unidas.

16. Nossos estudos têm girado em torno dos 9 primeiros séculos. Entraremos agora no 10º século. Olhem, por favor, no mapa. Foi justamente aqui que se deu a separação entre as igrejas Grega e Romana. Depressa veremos, como no correr dos séculos novas leis e doutrinas surgiram - e outras desesperadas e terríveis persiguições. (Schaff-Herzog, En. 11, pág. 901).

17. Novamente chamamos a atenção dos leitores para aqueles que caíram sob a dura prova da perseguição. Se 50.000.000 pereceram, durante os 1.200 anos da "Idade Média", como a história parece positivamente ensinar, então morreram em média 4 milhões de crentes por século. Isto parece ir além do que permite a concepção humana. Como já foi mencionado, essa mão de ferro se alimentava com o sangue mártir tirado dos Paulicianos, Arnoldistas, Henricianos, e Petrobrussianos, Albingenses, Waldenses e Anabatistas - mais pesada sobre uns que sobre outros. Sobre esta parte terrível de nossa história, passaremos rapidamente.

18. Vem agora o longo período dos concílios ecumênicos, que sem dúvida não foram realizados consecutivamente. Houve através dos anos muitos concílios que não eram ecumênicos, nem do "Grande Império". Esses concílios eram principalmente legislativos para decretar ou emendar leis do poder civil ou religioso, tanto a legislação quanto as leis contrárias ao Novo Testamento.

Lembre-se que esses foram atos de uma igreja oficializada, uma igreja casada com um Governo pagão. E esta igreja se tornou em breve tempo mais paganizada, que o estado cristianizado.

19. Quando qualquer grupo rejeita o Novo Testamento como norma completa de fé e prática, quer como indivíduos, quer como igrejas, esses grupos se atiram num oceano imenso. Qualquer lei errônea (e toda adição à Bíblia é errônea) inevitável e rapidamente, exige a criação de outra e outras exigem outra, sem limite possível. Eis porque Cristo não deu nem às suas igrejas nem aos bispos (pastores) poderes legislativos. Convém notar outra vez, mais particularmente, porque o Novo Testamento inclui no seu término essas significativas palavras:

"Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro, que se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro, e se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará sua parte da árvore da vida e da cidade santa, que estão escritas neste livro". Apoc. 21:18-19.

Nota: Inserimos aqui esta cláusula parentética como uma advertência. Devem as igrejas batistas tomar cuidado quanto às suas resoluções, disciplinares ou não, como as que se dão nas sessões, resoluções essas que podem se constituir em regras que afetam o governo das igrejas. O Novo Testamento contém todas as leis e regras necessárias.

20. A limitação extrema deste pequeno livro impede-nos de dizer muito acerca desses concílios ou assembléias legislativas, mas é necessário que se diga alguma coisa pelo menos.

21. O primeiro dos concílios Lateranos ou ocidentais, convocados pelos papas, foi convocado por Calixto II, em 1123 D. C. Assistiram-no cerca de 300 bispos. Nesse concílio foi declarado que o padre romano não poderia casar-se. Isto foi chamado celibato do clero. Não tentaremos, é claro, relatar todas as resoluções tomadas nestes concílios.

22. Anos mais tarde, isto é, em 1139 D. C, o papa Inocêncio II convocou um novo concílio, que tinha por finalidade principal condenar o trabalho de dois grupos dissidentes de cristãos, os quais foram conhecidos como Petrobrussianos e Arnoldistas.

23. Alexandre III convocou ainda outro concílio em 1179 D. C, 40 anos depois do concílio precedente, no qual foi condenado o que eles chamavam "erros e impiedades" dos Waldenses e Albingenses.

24. Exatamente 36 anos após o concílio anterior, um outro foi convocado pelo papa Inocêncio III. Foi realizado em 1215 D. C, e parece ter sido o mais assistido dentre todos os grandes concílios. De acordo com a História "havia presentes a esse concílio 412 bispos, 800 abades e priores, Embaixadores da Corte Bizantina e um grande número de príncipes e nobres". Pelos componentes dessa assembléia, podemos deduzir não terem sido somente de matéria religiosa os assuntos discutidos.

Por aquele tempo foi promulgada uma nova doutrina: a da "Transubstanciação", segundo a qual o pão e o vinho da Ceia do Senhor são transformados, realmente, no corpo e no sangue do Senhor, logo após a palavra consagratória do sacerdote. Esta doutrina entre outras, foi a pedra de toque dos reformadores, poucos séculos mais tarde. Segundo o ensino desta doutrina todos os que participaram ou participam da Ceia do Senhor comeram o próprio corpo e beberam o próprio sangue de Jesus Cristo. A Confissão Auricular - confissão dos pecados, individualmente, aos ouvidos do sacerdote - parece ter tido seu início nesse concílio. Mas provavelmente, o mais

sanguinoso evento de todos que têm sido trazidos sobre os povos em toda a história do mundo, foi o que é conhecido como a "Inquisição" e outros tribunais semelhantes, criados para processar e combater a "heresia". O mundo todo está cheio de livros que combatem esse ato de crueldade inexcusável, não obstante ter sido criado por um povo que se dizia dirigido pelo Senhor! Não existe nada, absolutamente nada, que possa ultrapassar à crueldade da Inquisição! Eu nem tentarei descrevê-la. Sugeriria simplesmente que os meus leitores procurem ler alguns dos muitos livros escritos sobre a "Inquisição", deixando que cada um tire a sua própria conclusão. E há ainda uma outra coisa que foi resolvida nesse concílio como se não bastasse tudo que já mencionamos. Refiro-me ao decreto de extirpação para toda a "heresia". É certo que por causa deste decreto muitas páginas negras foram escritas na história do mundo.

25. No ano de 1229 D. C., 14 anos depois do concílio que acabamos de mencionar; reuniu-se ainda outro concílio. (Parece, todavia, não ter sido ecumênico). Foi convocado para Toulousa. Possivelmente uma das mais vitais resoluções dos católicos foi tomada nesse concílio. Trata-se do decreto segundo o qual a Bíblia Sagrada seria negada ao uso de todos os leigos, de todas as Igrejas Católicas, a não ser aos padres e oficiais superiores. Determinação incompreensível em face do claro ensino da Palavra de Deus: "Examinai as Escrituras porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam". João 5:39.

26. Ainda outro concílio foi chamado a reunir-se em Lion. Foi convocado pelo papa Inocêncio IV em 1245 D. C. Parece ter sido o seu principal objetivo excomungar e depor o imperador Frederico I da Alemanha. A igreja, noiva adúltera desde o ano 313, quando foi realizado o seu casamento sob a égide de Constantino, o Grande, tinha se tornado a cabeça da casa, ditando normas aos governos estabelecidos e colocando ou arrancando do trono os reis e rainhas, a seu bel prazer.

27. Em 1274 D. C., um outro concílio foi convocado, tendo por objetivo reunir outra vez num, os dois grandes grupos - o Romano e o Grego - formando destarte a grande Igreja Católica. Esta grande assembléia falhou completamente no seu propósito.

CAPÍTULO III - TERCEIRO PERÍODO: 1400 - 1600 D. C.

1. Os séculos 15, 16 e 17 são dentre todos os mais acidentados na história do mundo, e especialmente na história do Cristianismo. Houve uma quase contínua revolução dentro da Igreja Católica - tanto na Grega como na Romana - procurando uma reforma. Este despertamento das consciências há muito adormecidas, o desejo de uma reforma genuína, começou realmente no século 13, ou possivelmente, um pouco antes. A história certamente parece indicar isto.

2. Voltemos um pouco. A Igreja Católica por seus muitos desvios do Novo Testamento, suas muitas estranhas e cruéis leis e por seu estado moral desesperadamente decaído e suas mãos e roupas manchadas com o sangue de milhões de mártires, tornou-se repreensível e dolorosamente repulsiva a muitos dos seus próprios adeptos, que eram muito melhores que seus próprios sistemas, leis, doutrinas e práticas.

Vários de seus mais destemidos, melhores e mais espirituais sacerdotes e demais líderes, um por um, procuraram sinceramente reformar muitas de suas mais censuráveis leis e doutrinas e fazê-la voltar, o quanto antes, ao nível dos ensinamentos do Novo Testamento. Vamos dar alguns exemplos indiscutíveis. Notemos, não somente onde e quando começa e até que ponto vai o fogo da reforma, mas notemos também os seus líderes.

Os líderes eram, ou tinham sido, todos sacerdotes católicos ou oficiais do clero. Havia, portanto, um pouco de bom entre o muito mal. Contudo, por esse tempo, provavelmente não havia nenhuma única doutrina do Novo Testamento observada em sua pureza original - mas notemos agora alguns reformadores e onde trabalharam.

3. É bom observar, todavia, que nos vários séculos anteriores a esse grande período de reforma, havia um número de importantes caracteres que se rebelaram contra os terríveis excessos do catolicismo e sinceramente procuraram permanecer leais à Bíblia, mas um rasto de sangue foi tudo o que deles ficou. Vamos estudar, por um momento, o período mais importante - o da Reforma.

4. De 1320 a 1384 D. C. viveu na Inglaterra um homem que atraiu a atenção de todo o mundo. Seu nome era João Wycliff. Foi ele o primeiro dos destemidos que tiveram a coragem de intentar uma real reforma dentro da Igreja Católica. A História refere-se a ele várias vezes, como a "Estrela d'Alva da Reforma". Viveu uma vida sincera e frutífera. Precisaríamos, sem dúvida, escrever vários volumes para contar de algum modo a história de João Wycliff.

Ele foi odiado, terrivelmente odiado, pelos líderes da hierarquia. Sua vida foi persistentemente buscada. Finalmente morreu paralítico. Anos depois, era tão grande o ódio católico para com ele, que seus ossos foram desenterrados, queimados e as cinzas lançadas às águas.

5. Seguindo bem de perto as pegadas de Wycliff veio João Huss, 1373-1415 D. C, um distinto filho da longínqua Boêmia. Sua alma correspondeu ao sentimento da brilhante luz da "Estrela d'Alva da Reforma". Sua vida foi destemida e cheia de eventos, mas dolorosa e miseravelmente curta. Ao invés de despertar um ambiente favorável a uma verdadeira reforma entre os católicos, ele despertou medo, aversão e oposição, que resultaram na sua morte amarrado a um poste e queimado - um mártir entre os seus. Todavia, ele procurou o bem de seu próprio povo. Amou o seu Senhor e o seu povo. Todavia, ele foi apenas um entre os milhões que morreram por essa causa.

6. Depois de João Huss da Boêmia, veio um maravilhoso filho da Itália, o muito eloquente Savonarola, 1452-1498 D. C. Huss foi queimado em 1415 e Savonarola nasceu 37 anos depois. Ele como, Huss, ainda que católico devoto, encontrou os líderes de seu povo, povo da Itália - como os da Boêmia, contrários a qualquer reforma. Mas por sua eloquência poderosa, foi bem sucedido no despertar de algumas consciências e assegurou um considerável número de seguidores. Uma reforma real, porém, na hierarquia significava ruína absoluta para os superiores desta organização. Assim, Savonarola, tão bom quanto Huss, devia morrer. E também ele foi amarrado num poste e queimado. Dos homens eloquêntes desse grande período, Savonarola, possivelmente, a todos suplantara.

Não obstante lutava contra uma organização poderosa e sua existência reclamava que combatessem a reforma, e desta forma Savonarola devia morrer.

7. Naturalmente, muitos nomes de reformadores desse período têm sido deixados. Só os mais proeminentes na História são aqui mencionados. Seguindo a Savonarola, a "voz de ouro da Itália", vem um líder da Suíça. Zwinglio nasceu antes da morte de "Savonarola". Viveu de 1484 a 1531 D. C. O espírito da Reforma alastrava-se por toda a terra. Seu fogo abriu caminho e espalhando-se muito rapidamente, tornou difícil refreá-lo. O fogo ateado por Zwinglio não tinha sido senão parcialmente sufocado e já um mais sério que todos os outros irrompera na Alemanha.

Zwinglio morreu na batalha.

8. Martinho Lutero - provavelmente o mais importante de todos os reformadores do 15º e 16º séculos, viveu de 1483 a 1546 D. C, e como se pode ver pelas datas era quase contemporâneo de Zwinglio. Nasceu um ano antes de Zwinglio e viveu 15 anos mais. Seus grandes predecessores tornaram-lhes mais fácil o caminho que deveria trilhar, talvez muito mais do que encontramos registrado na história. Além disso, Lutero aprendeu pela dura experiência deles, bem como das que ele próprio teve mais tarde, que uma verdadeira reforma no seio da Igreja Católica seria claramente impossível. Assim mesmo, muitas medidas reformatórias seriam necessárias. Uma exigia outra e outras exigiam ainda outras e assim por diante.

9. Assim, Martinho Lutero, depois de ter tido muitas e difíceis batalhas com os líderes do Catolicismo foi auxiliado por Melancton e outros proeminentes alemães, tornando-se em cerca de 1530 D. C. o fundador de uma organização cristã inteiramente nova, agora conhecida por Igreja Luterana, que se tornaria em breve a Igreja da Alemanha. Esta foi a primeira das novas organizações a sair diretamente de Roma, renunciando toda lealdade à Igreja Mãe (como é chamada) para continuar a viver.

10. Deixando por um pouco a Igreja da Inglaterra, que teve seu começo logo depois da luterana, seguiremos a Reforma no continente. De 1509 a 1564 D. C. viveu outro dos maiores reformadores. Era João Calvino, um francês, mas que parecia ao mesmo tempo ter vivido na Suíça. Era um homem realmente poderoso. Foi contemporâneo de Martinho Lutero por 30 anos, e tinha 22 anos quando Zwinglio morreu. Calvino é apontado como fundador da Igreja Presbiteriana. Alguns historiadores, contudo, admitem Zwinglio, se bem que as mais fortes evidências favoreçam a Calvino. Indiscutivelmente o trabalho de Zwinglio, tanto quanto o de Lutero, tornou muito mais fácil o trabalho de Calvino. Data de 1541 D. C, exatamente 11 anos (parece ser esse ano) depois da fundação da Igreja Luterana por Lutero, o início da Igreja Presbiteriana. Esta igreja, como no caso do Luteranismo, foi conduzida por um sacerdote ou oficial, que era católico reformado. Este seis - Wycliff, Huss, Savanarola, Zwinglio, Lutero e Calvino, grandes líderes em suas batalhas para a reforma, feriram o catolicismo até o tornar cambaleante.

11. Em 1560 D. C, 19 anos depois da primeira organização calvinista em Genebra, Suíça, João Knox, discípulo de Calvino, estabeleceu a primeira Igreja Presbiteriana na Escócia, e justamente 32 anos depois, em 1592 D. C, o Presbiterianismo tornou-se ali a religião de Estado.

12. Durante todas essas difíceis lutas da Reforma, contínuo e valoroso auxílio foi dado aos Reformadores por muitos anabatistas, ou qualquer outro nome que levavam. Esperando algum alívio para sua dura sorte, eles saíram de seus esconderijos e lutaram corajosamente com os reformadores; todavia, eles estavam condenados a um medonho desapontamento. Haviam de ter, desde então, mais dois inimigos a persigui-los. Tanto a Igreja Luterana como a Presbiteriana trouxeram da sua mãe, a Igreja Católica, muitos de seus males, entre os quais a idéia de uma Igreja do Estado. Ambas tornaram-se Igrejas ligadas ao Estado. Ambas tomaram gosto na perseguição, faltando pouco, se alguma coisa faltava, para igualar-se à Mãe-Católica.

Triste e medonho era o destino desses grandes sofrendores, os Anabatistas. O mundo de então não oferecia sequer um lugar onde eles se pudessem esconder. Quatro temíveis perseguidores estão agora furiosos em seu rasto. Na verdade seu caminho era um “Rasto de Sangue”.

13. Durante o mesmo período, em realidade vários anos antes que os Presbiterianos, levantou-se mais uma nova denominação, não no continente, mas na Inglaterra. Contudo, ela surgiu não tanto como Reforma (ainda que evidentemente a facilitasse) mas como consequência de verdadeira divisão ou cisão nas fileiras católicas. Semelhante à divisão em 869 D. C, quando os católicos do leste separaram-se dos do oeste e se tornaram conhecidos na história como Igrejas Católicas Grega e Romana.

Esta nova divisão surgiu mais ou menos assim. Henrique VIII, rei da Inglaterra, casou-se com Catarina da Espanha. Infelizmente, depois de algum tempo, surgiram algumas dificuldades amorosas, porquanto ele se apaixonara por Ana Bolena. Por isso Henrique queria divorciar-se de Catarina e casar-se com Ana. Obter o divórcio naquele tempo não era coisa fácil. Somente o Papa poderia concedê-lo e, nesse caso, por razões especiais, o recusou. Henrique ficou num grande apuro. Sendo rei, sentiu que devia ter autoridade para seguir sua própria vontade no assunto. Seu primeiro ministro (a esse tempo Thomas Cromwell) chegou a zombar do rei. Por que se submete à autoridade papal em tais questões? Henrique seguiu a sua sugestão, retirou-se de sob a autoridade do Papa e fez-se chefe da Igreja da Inglaterra. Começa, desse modo, a nova Igreja da Inglaterra. Isto se consumou em 1534 ou 1535 D. C. Nessa ocasião não houve mudança na doutrina, mas simplesmente, uma renúncia à autoridade papal. Henrique nunca se tornou realmente protestante de coração. Morreu na fé católica.

14. Esse rompimento, finalmente, resultou em várias e consideráveis mudanças, ou reformas. Uma reforma dentro da Igreja Católica e sob a autoridade papal, como no caso de Lutero e outros tinha sido impossível até então, mas tornou-se possível depois desta divisão. Granmer, Latimer, Ridley e outros realizaram algumas notáveis mudanças. Contudo, eles e muitos outros pagaram o preço de sangue por tais mudanças, pois poucos anos mais tarde, Maria, Maria Sanguinária, uma filha da divorciada Catarina, subiu ao trono da Inglaterra e levou a nova igreja a submeter-se ao domínio papal novamente. Esta temível e terrível reação terminou com os tenazes e sanguinários cinco anos do seu reinado. Enquanto as cabeças caíam de sob o sanguinário machado de Maria, a sua acompanhou-as. O povo havia adquirido, no entanto, um pouco de gosto pela liberdade, e então, quando Elizabete, a filha de Ana Bolena, tornou-se rainha, a Igreja da Inglaterra novamente renunciou o poder do papa e foi restabelecida.

15. Desse modo, antes de findar o século 16, havia já cinco igrejas estabelecidas - igrejas oficializadas pelos governos civis: Católica Romana e Grega, contadas como duas; depois a Igreja da Inglaterra; a Luterana ou da Alemanha; e a Igreja da Escócia, agora conhecida como Presbiteriana. Todas elas foram pródigas em seu ódio e perseguição aos povos chamados Anabatistas, Waldenses e outras igrejas separadas do Estado, igrejas que nunca, de modo algum haviam tido relação com a Igreja Católica. O grande auxílio dos Anabatistas nas pelejas em prol da Reforma foi esquecido ou estava sendo então totalmente ignorado. Milhares deles, incluindo mulheres e crianças, pereciam cada dia, como resultado de intermináveis perseguições. A grande esperança despertada e inspirada pela Reforma transformou-se em uma sangrenta desilusão. O remanescente deles encontrou um incerto refúgio nos Alpes amigos e em outros lugares escondidos do mundo.

16. Essas tres novas organizações, separadas ou saídas da Igreja Católica, retiveram muitos dos seus erros mais prejudiciais entre os quais os seguintes:

- (1) O governo eclesiástico da Igreja (diferente na forma).
- (2) Igreja oficializada (Igreja e Estado unidos).

- (3) Batismo infantil.
- (4) Batismo por aspersão ou ablução.
- (5) Regeneração batismal (algumas pelo menos, e outras, se muitos dos seus historiadores podem ser acreditados).
- (6) Perseguições (ao menos por alguns séculos).

17. No começo todas essas Igrejas oficializadas perseguiram uma às outras, bem como às demais, até que num concílio realizado em Augsburg em 1555 D. C, um tratado de paz, conhecido como a "Paz de Augsburg" foi assinado entre católicos de um lado e luteranos de outro, concordando em não se perseguirem mais. Deixem-nos sós e nós os deixaremos sós também. Para os católicos, o lutar contra os luteranos significava guerra com a Alemanha, e para os luteranos, lutar ou perseguir os católicos significava guerra com todos os países onde o catolicismo predominava.

18. Mas as perseguições não cessaram. Os odiados Anabatistas (hoje chamados batistas) a despeito de todas as perseguições anteriores, e a despeito do terrível fato de que 50 milhões já haviam sido martirizados, ainda existiam em grande número. Foi nesse mesmo período que ao longo de uma só estrada na Europa, numa distância de 56 quilômetros, encontravam-se de espaço em espaço, postes pontiagudos, no topo dos quais era colocada uma cabeça ensanguentada de um mártir Anabatista. A imaginação humana não pode retratar uma cena tão terrível. E ainda mais por ser perpetrada, de acordo com a história verossímil, por um povo que se chamava devoto seguidor do meigo e humilde Jesus Cristo.

19. Lembremo-nos que os católicos não consideram a Bíblia como a única regra de fé e prática. Eles a admitem como verdadeiramente infalível, mas há duas outras coisas igualmente certas para eles: os "Escritos dos Pais" e os "Decretos da Igreja" (Igreja Católica) ou as declarações infalíveis do Papa.

Desse modo, nunca poderia haver um debate satisfatório entre católicos e protestantes, ou entre católicos e batistas, como também nunca seria possível haver uma base de acordo final. A Bíblia, para os católicos não pode sozinha decidir coisa alguma.

20. Tomemos como exemplo a questão do "Batismo" e autoridade final para o ato e para a forma. Eles admitem que a Bíblia indiscutivelmente ensina a imersão como única forma. Mas entendem ao mesmo tempo que a infalível igreja teve perfeito direito de mudar a forma de imersão para aspersão, mas que os outros não têm esse direito ou autoridade que pertence somente à autoridade infalível do Papa.

21. O leitor estará notando por certo, e com surpresa talvez, que eu esteja fazendo muito poucas citações. Estou me esforçando deveras por dar aos leitores em pequeno espaço o que houve de importante e essencial em 20 séculos de história religiosa.

22. Cabe justamente aqui uma palavra com referência à Bíblia, durante esses séculos tenebrosos. Lembremo-nos que a Bíblia não era ainda impressa e mesmo não havia papel onde pudesse ser escrita, ainda mesmo que a imprensa tivesse sido inventada. O material usado para escrever constava de pergaminhos, que era extraído de peles de cabras ou de carneiros, e papiros, que constava de polpas de algumas espécies de madeira. Assim, para se imprimir um livro do tamanho da Bíblia nesse material em caracteres de punho escritos com estiletos em lugar de penas (como usamos hoje) seria por certo um enorme volume, talvez maior do que o que algum

homem pudesse carregar. Não havia, então, mais do que 30 Bíblias competas em todo o mundo. Eram encontradas muitas porções ou livros da Bíblia, como Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos ou algumas das Epístolas ou Apocalipse ou mesmo livros do Velho Testamento. Sem dúvida que um dos maiores milagres em toda a história do mundo segundo o meu modo de pensar - é a união de pensamento e crença do povo de Deus, no que respeita aos princípios essenciais e vitais do Cristianismo. Naturalmente, que a única explicação para isso está em Deus. Isto nos faz sentir agora como é glorioso o fato de possuímos um exemplar completo da Bíblia, cada uma na sua própria língua.

23. Seria igualmente proveitoso que pensássemos de um modo especial, sobre um outro fato vital em relação à Bíblia. Ele já foi ligeiramente mencionado em capítulo anterior a este, mas é de tal maneira vital que julgamos prudente repetí-lo aqui. Referimo-nos à atitude tomada pelos católicos no concílio de Toulouse, realizado em 1229 D. C, quando decidiram recusar a Bíblia, a Palavra de Deus, aos "leigos", que constituíam a vasta maioria dos católicos. Estou apresentando aqui exatamente o que eles decidiram no seu grande concílio. Recentemente um católico disse-me em particular: "Nosso propósito nisto é impedir interpretação privada dela". Não é realmente interessante, que Deus tenha escrito um livro para o povo, mas que o tenha feito de tal maneira que ao próprio povo seja vedado lê-lo? E, ainda mais, sabendo-se que no dia do juízo a justificação ou condenação do povo será baseada na obediência aos ensinamentos desse livro. Não se maravilhe, pois, da declaração nele contida: "Examinai as Escrituras porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam", João 5:39. Tremenda é a responsabilidade assumida pelos católicos.

CAPÍTULO IV - 17º, 18º e 19º SÉCULOS.

1. Este capítulo começa com o início do século 17 D. C, ano de 1601. Temos passado rapidamente sobre muitos fatos importantes da história, mas a necessidade nos obrigou a isto.

2. Este período de 300 anos começa com o levantamento de uma denominação inteiramente nova. Podemos asseverar com certeza que alguns historiadores dão o início da Igreja Congregacional (primeiramente chamada Independente) como tendo sido em 1602. No entanto, Schaff-Hersegg, na sua Enciclopédia coloca o seu início bem antes do século 16, fazendo-o coincidir com o aparecimento dos luteranos e presbiterianos, na grande onda reformatória, quando muitos dos que saíram da Igreja Católica não estavam satisfeitos com os resultados da reforma de Calvino e Lutero. Esses decidiram repudiar o governo eclesiástico e a idéia democrática, conforme o Novo Testamento, e como tinha sido sustentado nos 15 séculos precedentes por aqueles que recusaram entrar na grande hierarquia de Constantino.

3. O esforço determinado dessa nova organização em uma reforma particular colocou em perigo a cabeça dos seus aderentes, por parte dos católicos, luteranos, presbiterianos e igreja da Inglaterra - todas igrejas oficializadas. Por outro lado, mesmo os independentes retiveram muitos erros da Igreja Romana, tais como a prática do batismo infantil, aspersão ou ablução por batismo e mais tarde adotaram e praticaram num grau extremo a idéia da igreja ligada ao Estado. Depois de se refugiarem na América, eles mesmos se tomaram cruéis perseguidores.

4. O nome "Independentes" ou como agora chamados "Congregacionistas" (*Nota do Tradutor - No Brasil a Igreja Congregacional perdeu a sua identidade e forma democrática de governo. Também sofreu várias alterações quanto às doutrinas praxes, diferenciando-se de outros

grupos congregacionais de outras partes do mundo) é derivado do tipo de governo que adotam para suas igrejas. Alguns dos pontos distintivos da Igreja Congregacional são dados na Schaff-Hersogg Enciclopédia, como se segue:

(1) Que Jesus Cristo é o único cabeça da igreja e que a Palavra de Deus é a única regra de fé.

(2) Que as igrejas visíveis são assembleias distintas, de indivíduos piedosos, separados do mundo por puros propósitos religiosos, não se conformando com ele.

(3) "Congregacionalistas", é derivado do tipo de governo que adotam para escolher seus próprios oficiais e manter sua própria disciplina.

(4) Que em relação ao seu regime interno, cada igreja é independente da outra e independente do controle do Estado.

5. Quão diferentes são esses princípios daqueles que o Catolicismo, o Luteranismo, o Presbiterianismo ou o Episcopado da Igreja da Inglaterra, sustentam! E, por outro lado, como se assemelham aos batistas de hoje, bem como aos ensinamentos de Cristo e seus Apóstolos! (*Nota do tradutor – Chamamos novamente a atenção dos leitores para o fato de que a forma congregacional descrita já não existe entre as Igrejas Congregacionais brasileiras).

6. Em 1611 D. C. apareceu a versão da Bíblia conhecida como a versão do Rei Tiago. Nunca antes a Bíblia fôra tão espalhada entre o povo. Iniciada a disseminação geral da Palavra de Deus entre o povo, começou rápido o declínio do poder papal e o início, pelo menos depois de muitos séculos, da idéia de "liberdade religiosa".

7. Em 1648 D. C. veio a "Paz de Westfália". Entre outras coisas resultantes deste pacto de paz ressalta-se o triplice acordo firmado entre as grandes denominações - Católica, Luterana e Presbiteriana - de não mais perseguir uma à outra. As perseguições entre essas denominações significavam guerra com os governos que as protegiam. Não obstante, todos os demais cristãos, especialmente os Anabatistas, continuaram a receber deles o mesmo e duro tratamento, uma persistente perseguição.

8. Durante todos os 17 séculos as perseguições aos Waldenses, Anabatistas e Batistas (em alguns lugares o Ana começou a ser deixado) continuaram severamente duras. Na Inglaterra, João Bunyan e muitos outros, poderiam testificar das perseguições da Igreja da Inglaterra; na Alemanha a perseguição vinha pelos luteranos; na Escócia pela Igreja da Escócia (Presbiteriana); na Itália, na França e em todos os lugares onde o papado exercia domínio, os perseguidores eram os católicos. Não havia, agora, paz em nenhum lugar para aqueles que não concordavam com as Igrejas que tinham feito o acordo com o Estado, ou ao menos com uma delas.

9. É um fato fora de dúvida, e que parece na história verossímil, que um retrospecto através da história, mesmo até o 4º século, nos há de mostrar que eram chamados Anabatistas todos aqueles que recusavam aceitar como válido o batismo daqueles que tinham sido batizados na infância, e que recusavam aceitar a doutrina da "Regeneração Batismal" e que rebatizavam todos aqueles que vinham da Hierarquia. Não obstante também sido apelidados com outros títulos, agora eram conhecidos somente como "Anabatistas". Já no limiar do século 16 o prefixo "Ana" caiu e o nome foi encurtado para "Batista", caindo gradualmente todos os outros nomes. Evidentemente, se Bunyan tivesse vivido num período um pouco mais cedo seus seguidores teriam sido chamados "Bunitanitas" ou "Anabatistas". Provavelmente teriam sido chamados por

ambos os nomes, como aconteceu a outros que os precederam.

10. O nome batista é um apelido e lhes foi dado por seus inimigos. (Se é que não o fôra dado legitimamente pelo próprio Salvador, quando Ele se referiu a João, como o "Batista"). Até o dia de hoje o nome batista nunca foi oficialmente adotado por qualquer grupo de batistas. O nome, entretanto, se fixou e foi voluntariamente aceito e orgulhosamente recebido. Ele se ajustou perfeitamente. Este foi o nome distintivo do precursor de Cristo, o primeiro a ensinar a doutrina que os batistas agora mantêm.

11. Vou citar um muito significativo parágrafo sobre a "História dos Batistas na Europa", extraído da Enciclopédia de Schaff Herzogg, vol. 1, pág. 210: "Os batistas apareceram primeiro na Suíça em cerca de 1523, onde eles foram perseguidos por Zwinglio e pelos romanistas. Nos anos seguintes, de 1525 D. C, eles são encontrados com grandes igrejas inteiramente organizadas, no Sul da Alemanha, Tirol e Alemanha Central. Em todos esses lugares as perseguições os fizeram sofrer amargamente". (*Nota: - Tudo isto é anterior à fundação das igrejas protestantes - Luterana, Episcopal, e Presbiteriana).

Continuamos a citação: "A Morávia prometeu um lar com maior liberdade e para lá muitos batistas emigraram, se bem que para serem decepcionados. Depois de 1534 D. C. os batistas eram numerosos no Norte da Alemanha, Holanda, Bélgica e nas províncias onde os celtas predominavam. Eles cresceram ainda durante o governo de Alba (refere-se o autor ao tirano que conhecemos como Fernando Alvares de Toledo - *Nota do Tradutor) governador dos países baixos onde desenvolveram um maravilhoso zelo missionário". (Note "Zelo missionário". E há quem diga que os "Hardshells" são os primitivos batistas). (*Nota do Tradutor – "Os hardshells" constituem um grupo de crentes que se dizem batistas, mas que não apoiam o trabalho de missões estrangeiras).

De onde pois, esses batistas vieram? Não saíram da Igreja Católica durante a Reforma. Eles tinham grandes igrejas, antes da Reforma.

12. Como uma matéria de considerável interesse, notemos as mudanças religiosas na Inglaterra com o passar dos séculos: O Evangelho foi levado à Inglaterra pelos apóstolos e o selo apostólico permaneceu na sua religião até depois da organização da Hierarquia no início do quarto século, e realmente, por mais um século. O Evangelho foi sendo absorvido pelo poder da Hierarquia a qual ia rapidamente se desenvolvendo na Igreja Católica. Assim permaneceu como a religião do Estado, até o cisma que ocorreu entre 1534-35 D. C, durante o reinado de Henrique VIII. Neste tempo foi chamada a Igreja da Inglaterra. Dezoito anos mais tarde, (1553-58), durante o reinado da rainha Maria (Maria Sanguinária) a Inglaterra voltou a prestigiar os católicos, correndo o sangue nos cinco anos deste período. Subiu ao trono Elizabete, que era meio-irmã de Maria, filha de Ana Bolena, a qual subiu ao trono em 1558. Os católicos foram novamente derrotados e novamente a Igreja da Inglaterra tornou ao poder. Assim a situação permaneceu por quase um século, até que a Igreja Presbiteriana tomou por um pouco de tempo a ascendência, quando parece que ela poderia bem se tornar a Igreja do Estado da Inglaterra, como na Escócia. Todavia, seguindo ao tempo de Oliver Cromwell, a Igreja da Inglaterra tornou a seu próprio lugar e continuou então como igreja oficial até hoje.

13. Notemos o gradual abrandamento das condições religiosas na Inglaterra, das difíceis e terríveis perseguições por parte da Igreja Oficial, por mais de um século.

(1) O primeiro ato de tolerância veio em 1688 D. C, 154 anos depois do início dessa Igreja. Este ato permitiu o culto por parte de todas as denominações existentes na Inglaterra, com

exceção de duas: - os Católicos e os Unitarianos.

(2) O segundo ato de tolerância veio em 1778 D. C, 89 anos mais tarde. Nesse ato foram incluídos como livres para o exercício do culto, também os católicos. Todavia, os Unitarianos ainda continuaram impedidos.

(3) O terceiro ato de tolerância veio em 1813 D. C, isto é, trinta e cinco anos mais tarde. Por este ato, foi dada liberdade aos Unitarianos.

(4) Entre 1828-29 D. C. foi promulgado o que é conhecido como "Test Act" (Ato de prova) o qual deu aos dissidentes (todos os grupos religiosos que estavam em desacordo com a Igreja da Inglaterra) acesso aos cargos públicos, bem como ao Parlamento.

(5) Em 1836 e também em 1844 D. C, vieram os atos de "Registro" e "Casamento", pelos quais foram considerados legais os batismos e casamentos feitos pelos dissidentes.

(6) A "Reform Bill" (ato de libertação) veio em 1854 D. C. Por esse edital foram abertas as portas das Universidades de Cambridge e Oxford a todos os estudantes dissidentes. Até esse tempo os filhos dos dissidentes não possuíam o direito de acesso em nenhuma das grandes instituições.

14. Desse modo, foi a marcha do progresso da idéia da Liberdade Religiosa na Inglaterra. Mas cremos ser perfeitamente correto afirmar-se que a liberdade religiosa não pode vir em qualquer país, enquanto nele houver uma igreja oficial. Na melhor das hipóteses, pode haver nesses países tolerância religiosa, o que certamente está ainda bem distante da verdadeira liberdade religiosa. Enquanto uma denominação entre várias, num determinado país, é amparada pelo governo com exclusão de todas as outras, este favoritismo e proteção elimina a possibilidade da absoluta liberdade e igualdade religiosa.

15. Muito próximo do início do século 18, nasceram tres meninos na Inglaterra, os quais estavam destinados a deixar no mundo uma profunda e indestrutível impressão. Esses rapazes eram João e Carlos Wesley e George Whitfield.

João e Carlos Wesley nasceram em Epworth (e daqui vem a sugestão para a expressão "Confederação de Epworth"), o primeiro em 28 de junho de 1703 e o segundo a 29 de março de 1708. George Whitfield nasceu em 27 de dezembro de 1714 na cidade de Gloucester. A história dessas tres vidas não pode ser narrada aqui, se bem que sejam dignas de serem contadas e recontadas. Esses tres jovens tornaram-se os pais e fundadores do Metodismo. Eram todos tres, membros da Igreja da Inglaterra e todos tres estudavam para o ministério, se bem que não houvessem sido ainda convertidos. O que era muito comum entre os elementos do clero inglês. Lembremos, todavia, que nesse tempo os pais freqüentemente, se não usualmente, decidiam sobre a profissão ou linha de vida a ser seguida pelos filhos. Aqueles jovens se converteram mais tarde, genuína e maravilhosamente.

16. Eles não parece terem tido o desejo de fundar uma nova denominação. Porém se nos afiguram cheios de desejo e realmente empenhados num reavivamento da pura religião e uma genuína reforma espiritual na própria Igreja da Inglaterra. Por esse ideal lutaram na Inglaterra e na América. As portas de suas próprias igrejas logo foram fechadas a eles. Seus serviços eram freqüentemente realizados ao ar livre, ou em casas particulares ou especialmente quando dirigidos por Whitfield, nas casas de reunião das outras denominações. A eloquência de Whitfield atraía grandemente a atenção por toda parte onde ele ia.

17. A data definitiva da fundação do Metodismo é difícil de ser determinada. Indubitavelmente o Metodismo é mais velho do que a Igreja Metodista. Seus três fundadores

foram chamados metodistas, antes que deixassem o Colégio. As primeiras organizações criadas por esses homens, eram chamadas "Sociedades". Sua primeira conferência anual foi realizada na Inglaterra em 1744. A igreja Metodista Episcopal, foi organizada definitivamente na América em Baltimore no ano de 1784. Seu crescimento tem sido realmente maravilhoso. Mas, quando eles saíam da Igreja da Inglaterra, ou da Igreja Episcopal, trouxeram um grande número de erros da igreja mãe e da igreja avó. Por exemplo, o governo episcopal da Igreja (governo exercido por bispos). Este é o ponto de base para muitas guerras internas e divisões havidas no seio da igreja, e por causa dele estão destinados a enfrentar ainda outras tantas. O batismo infantil e a aspersão com forma de batismos etc. Mas há uma outra grande coisa que eles trouxeram de lá e possuem - uma genuína concepção da religião espiritual.

18. Em 12 de setembro de 1788, nasceu em Antrim, Irlanda, um menino que havia de criar nos anos seguintes, uma completa transformação religiosa em algumas partes do mundo, tendo se tornado o fundador de uma nova denominação religiosa. Este menino chamava-se Alexandre Campbell. Seu pai era um ministro presbiteriano. Chamava-se Thomas Campbell e veio para a América em 1807. Alexandre, o filho, que estava então no colégio, veio mais tarde. Tendo mudado de ponto de vista eles deixaram os presbiterianos e organizaram um corpo independente, ao qual chamavam a "Associação Cristã", conhecida como "The Brush Run Church". Em 1811 eles adotaram a imersão como batismo, tendo conseguido persuadir um pregador batista de os batizar, se bem que o tivessem feito entender que eles não estariam unidos por isso à Igreja Batista. O pai, mãe e Alexandre foram todos batizados. Em 1813 essa igreja independente uniu-se à Associação Batista de Red Stone. Dez anos mais tarde, por causa da controvérsia, deixaram essa associação e ingressaram em outra. As controvérsias continuaram a se levantar e eles deixaram essa segunda associação. É de direito dizer-se que eles nunca foram batistas, nem tenho visto documentos que digam terem eles em algum tempo se mostrado batistas ou dito que o eram.

19. Seríamos injustos à história cristã e, especialmente à história dos Batistas, se não disséssemos algumas palavras a respeito de João Bunyan. Em muitos aspectos é o pregador batista João Bunyan, um dos mais célebres homens da história inglesa, e mesmo da história do mundo. João Bunyan, que esteve preso 12 anos em Bedford, Inglaterra. João Bunyan, que enquanto preso escreveu o mais famoso e o mais lido livro depois da Bíblia - "O Peregrino". João Bunyan, um dos mais notáveis exemplos de sofrimento e perseguição por amor do Cristianismo.

E a história de Maria Bunyan, filha cega de João Bunyan, que deveria estar na biblioteca de cada Escola Dominical. Há muitos anos que ela estava fora de circulação. Mas creio que agora foi impressa novamente. Eu quase posso desafiar a qualquer homem ou mulher, menino ou menina, a ler essa história e conservar os olhos enxutos!

20. Uma outra coisa que mereceria ao menos algumas poucas palavras nestas linhas, é o que diz respeito a Gales e aos batistas de lá. Uma das mais sensacionais histórias na literatura cristã é a história dos Welch Baptists (Os Batistas de Gales). Os Batistas dos Estados Unidos devem mais aos Batistas de Gales, do que eles próprios pensam. Algumas igrejas batistas completamente organizadas, emigraram de uma vez de Gales para os Estados Unidos. (Orchard p. 21-23; Ford Chap. 2).

21. A História do começo do Cristianismo em Gales é extremamente fascinante, e dela isto parece ser verdade. Começa no Novo Testamento (Atos 28:30-31; II Timóteo 4:21). A história de Cláudio e Pudens, sua visita a Roma, sua conversão depois de ouvir uma pregação de

Paulo, trazendo na volta o Evangelho a Gales, sua Pátria, é altamente interessante. Paulo estava pregando em Roma em cerca de 63 D. C. Logo depois, Cláudio, Pudens e outros, entre os quais os dois pregadores, trouxeram o mesmo Evangelho para a Inglaterra, especialmente para Gales. O quão poderosamente os Batistas de Gales têm ajudado aos Batistas da América, dificilmente poderá ser avaliado.

CAPÍTULO V - A RELIGIÃO NOS ESTADOS UNIDOS

1. Através do Espanhol e de outras raças latinas, que professam o catolicismo, vieram os primeiros representantes da religião cristã nas Américas Central e do Sul. Na América do Norte, a exceção do México, o catolicismo nunca conseguiu dominar. No território atualmente ocupado pelos Estados Unidos, exceto em algumas partes que eram no tempo da colonização pertencentes ao México, os católicos nunca conseguiram se tornar bastante fortes, não obstante tem tido sua religião estabelecida por lei.

2. O início do período colonial data do princípio do século 17, quando os primeiros grupos de colonizadores se estabeleceram na Virgínia e um pouco mais tarde no território hoje conhecido como "Estados de Nova Inglaterra". As religiosas, ou melhor dizendo, as irreligiosas perseguições na Inglaterra e no Continente, estavam, ao menos entre as principais razões que motivaram o estabelecimento das primeiras colônias nos Estados Unidos. Dentre os primeiros grupos de emigrantes, não se incluindo o "Jamestown" (1607) e os emigrantes conhecidos como "Puritanos" que eram "Congregacionalistas". O Governador Endicott dirigia aquela colônia. O outro grupo era dos Presbiterianos. Entre esses dois grupos existia, todavia, um grupo de cristãos com pontos de vista diferentes, os quais buscavam abrigar-se da perseguição.

RASTO DE SANGUE NA AMÉRICA DO NORTE

3. Os refugiados Congregacionalistas e Presbiterianos estabeleceram colônias diferentes e dentro desses territórios criaram leis próprias e peculiares a seus pontos de vista religiosos. Em outras palavras, o Congregacionalismo e o Presbiterianismo mantinham, pela lei, seus pontos de vista. Isto trazia a exclusão absoluta de todas as demais religiões. Eles que havia fugido de Mãe Pátria com as marcas sanguinolentas da perseguição, buscando estabelecer um lar de liberdade para si mesmos, logo depois de se estabelecerem em suas próprias colônias e de receberem a autoridade na nova terra, negaram a liberdade religiosa aos outros, e praticaram contra eles os mesmos métodos terríveis de perseguição, *especialmente para com os Batistas*.

4. As Colônias de Virgínia e Carolina do Norte e do Sul foram povoadas em sua maior parte por aderentes da Igreja da Inglaterra. Os pontos de vista religiosos da Igreja da Inglaterra foram estabelecidos nessas colônias. Assim, na nova terra da América, onde havia muitos Congregacionalistas, Presbiterianos e Episcopais, os quais vieram ali em busca do Privilégio de adorar a Deus conforme os ditames da sua própria consciência, havia desde cedo três Igrejas Oficiais. Não existia liberdade religiosa para qualquer exceto para aqueles que haviam conseguido o poder governamental. Os filhos de Roma estavam seguindo as pegadas sanguinolentas de sua mãe. Sua reforma estava ainda longe de ser completa.

5. Entre os imigrantes da América vieram também muitos batistas que se achavam dispersos (alguns deles ainda chamados Anabatistas). Havia, provavelmente, em cada um dos navios que vinham da Europa para a América, alguns batistas. Eles vieram em grupos relativamente pequenos e nunca em grandes grupos. Não teria sido permitido a eles virem desta

forma. Todavia eles continuavam vindo. Antes das colônias se estabelecerem definitivamente, os batistas eram numerosos e espalhados por toda parte. Logo, entretanto, começaram a sentir o peso de mãos das três igrejas oficiais. Por causa da terrível ofensa de "pregar o Evangelho" e de "rejeitar o batismo para suas criancinhas", por "combater o batismo infantil" e coisas parecidas que a consciência batista rejeitava, por causa disto, foram eles intimados, presos, multados, chicoteados e até banidos de suas propriedades. Tudo isto aqui na América do Norte. De muitas fontes darei umas poucas ilustrações.

6. Antes que a Colônia de "Massachusetts Bay" atingisse 20 anos, tendo a Igreja Congregacional como Igreja do Estado, já haviam sido estabelecidas leis contra os batistas e outros. O exemplo que segue é a amostra de uma dessas leis: "É ordenado e aceito, que qualquer pessoa ou pessoas desta Jurisdição, que abertamente condene ou se oponha ao batismo infantil ou que secretamente induza outros que o aprovem a negá-lo, ou que propositadamente saia da congregação, durante o ato de administração da ordenança, depois de determinado tempo de condenação - cada uma dessas pessoas ou pessoa será banida da colônia". Esta lei foi legislada especialmente contra os batistas.

7. Roger Williams, e outros foram expulsos desta colônia pelas próprias autoridades. Uma expulsão na América, por aquele tempo, significava algo de desesperadamente sério. Significava ser lançado no meio dos índios. Uma vez expulso Williams foi recebido gentilmente no meio dos índios e viveu muito tempo entre eles. Depois de ser expulso ele trouxe uma grande bênção à colônia que o banira. Salvou-a da destruição planejada por aquela tribo que o acolhera. Desta forma ele retribuiu o mal com o bem.

8. Mais tarde Roger Williams, juntamente com outros, alguns dos quais, ao menos, tinham sido banidos deste e de outras colônias, encontrou João Clark, um pregador batista, e decidiram organizar uma colônia própria. Como ainda não possuíssem autoridade legal da Inglaterra para realizar isto pensaram que seria um passo mais acertado, sob as condições vigentes, formá-la mesmo sem autorização do que permanecer nas colônias existentes sob o peso das terríveis restrições religiosas a que estavam expostos. Acharam então uma pequena parte de terra que ainda não havia sido reclamada por qualquer das colônias existentes, e nela se estabeleceram, ficando então conhecida como Rhode Island. Estava-se no ano de 1638, 10 anos depois do estabelecimento da Colônia de "Massachusetts Bay", mas somente 12 anos mais tarde (1663) eles conseguiram o reconhecimento legal.

9. No ano de 1651 (?) Roger Williams e João Clark foram enviados pela Colônia à Inglaterra para assegurar, se possível, a permissão legal para o estabelecimento definitivo dessa colônia. Oliver Cromwell era então o primeiro ministro, mas por qualquer razão negou-se em atender ao pedido deles. Roger Williams voltou ao seu lar na América. João Clark permaneceu na Inglaterra para insistir no pedido. Anos se passaram, Clark continuou a insistir. Finalmente Cromwell perdeu a sua posição e Carlos II estava no trono da Inglaterra. Não obstante Carlos aparecer na história como um dos mais terríveis perseguidores dos cristãos, foi ele que em 1663 autorizou a licença. Assim Clark, após 12 longos anos de espera voltou ao seu lar, trazendo a licença. Desta forma, em 1663, Rhode Island se tornou legalmente uma colônia e os batistas puderam escrever sua própria constituição.

10. Esta Constituição foi escrita e atraiu a atenção do mundo inteiro. Nela apareceu pela primeira vez a declaração da "Liberdade Religiosa" no mundo. A batalha pela liberdade religiosa

na América, constitui em si mesma uma grande história. Aparentemente os batistas lutaram sozinhos por um longo tempo. Todavia, eles não lutaram para si somente, mas por todos os povos de todas as religiões. Rhode Idand, a primeira colônia batista, estabelecida por um pequeno grupo de batistas, depois de 12 anos dos maiores esforços para sua legalização, tornou-se o primeiro lugar sobre a face da terra, onde a liberdade religiosa foi estabelecida por lei. A colônia foi iniciada em 1638 e legalizada em 1663.

11. Foram organizadas duas igrejas batistas nesta colônia, antes mesmo da sua legalização. Quanto à data exata do estabelecimento de, ao menos uma dessas igrejas, os batistas não estão unânimes. Todos parecem concordar com a organização de uma delas - a de Providência - em 1639 por Roger Williams. Para a igreja organizada em Newport por João Clark, todo o testemunho dos anos subsequentes parece dar como data de organização o ano de 1638. Todos os testemunhos anteriores a esses parecem colocar a data da organização alguns anos mais tarde. A igreja organizada por Roger Williams em Providência durou poucos meses. A organizada por João Clark ainda permanece. Minha própria opinião sobre essas datas, baseada em toda a informação disponível, é que a data correta para a Igreja de Newport é a de 1638. Pessoalmente eu acho que essa é a data correta.

12. Com respeito às perseguições em algumas das colônias americanas vamos mencionar alguns exemplos. De certa feita, estava enfermo um dos membros da igreja de João Clark. A família morava na Colônia Massachusetts Bay, a poucos passos da divisa, João Clark e um pregador visitante de nome Crandall e um leigo de nome Obadias Holmes, foram visitar a família enferma. Enquanto eles estavam realizando um culto de oração com a família doente, um oficial ou oficiais da colônia prenderam-nos e mais tarde foram apresentados perante o tribunal para serem processados. Também é dito na história que para arranjar uma acusação mais forte contra eles, foram levados para uma reunião religiosa da igreja deles (Congregacional) tendo suas mãos amarradas. A acusação deles foi a de não "tirarem seus chapéus num serviço religioso".

Todos foram processados e condenados. O Governador Endicott estava presente. Zangado disse a Clark, durante o julgamento: "Tendes negado o batismo infantil" (isto não era acusação contra eles). "Mereceis morrer. Não quero um traste deste em minha jurisdição". Como pena deviam pagar uma multa ou serem bem açoitados. A multa de Crandall (e visitante) foi de cinco libras (quinhentos cruzeiros); a pena de Clark (o pastor) foi de 20 libras (dois mil cruzeiros). A multa de Holmes (os registros dizem que ele foi congregacional antes de se tornar batista) foi de 30 libras ou sejam 3.000 cruzeiros. As multas de Clark e Crandall foram pagas por amigos. Holmes recusou igual obséquio alegando que não havia errado, razão porque foi bastante chicoteado. Os arquivos dizem que ele "se despira até a cintura" e que foi açoitado (com chicote tipo especial) até que o sangue lhe cobriu as costas, descendo pelas pernas até lhe encher os sapatos! Dizem ainda que o seu corpo foi de tal maneira escoriado que por mais de duas semanas ele não podia deitar, porque incisuras lhe impediam de tocar o leito. Para que pudesse dormir era-lhe necessário o esticar-se, tendo os joelhos e cotovelos no chão, como suporte ao corpo. Li todas as memórias que existem em relação ao açoitamento e demais sofrimentos de Holmes, bem com as suas declarações. Dificilmente esse drama poderia ter sido mais brutal. E isto aqui na América do Norte!

13. Painter foi outra vítima, também chicoteado porque recusou "batizar o seu filho", tendo dado opinião de que o "batismo infantil" era uma ordenança anti-cristã. Por causa dessas ofensas Painter foi amarrado e chicoteado. O governador Wintrop diz-nos que Painter foi açoitado "por reprovar a ordenança do Senhor".

14. Na colônia onde o Presbiterianismo era religião oficial dos dissidentes (Batistas e de outras seitas) não tiveram melhor acolhida do que na colônia de Massachusetts Bay, onde o Congregacionalismo era a Religião do Estado.

Nesta colônia havia uma comunidade Batista. Somente cinco famílias não o eram. Como batistas reconheciam as leis sob as quais estavam e, conforme nos dizem os documentos, obedeceram-nas. Ocorreu então o seguinte incidente:

Foi decidido pelas autoridades que seria construída uma casa de cultos para os presbiterianos, na comunidade batista. O único caminho para se conseguir isto seria o de se criar um imposto especial. Os Batistas reconheceram aos presbiterianos a autoridade de criar essa nova taxa, mas fizeram ao mesmo tempo uma petição - "Estamos iniciando nossa comunidade. Nossas pequenas casas foram há pouco construídas e acabamos de plantar nossas pequenas hortas e jardins. Nossos campos não estão ainda limpos. Além disto estamos pagando um imposto para a construção de uma fortaleza que nos ponha a seguro dos ataques dos índios. Não poderemos, possivelmente, pagar outra taxa agora". Esta é somente a súmula da petição que fizeram. A taxa foi criada. Não lhes seria possível pagá-la logo. Um leilão foi, pois, anunciado. As vendas foram feitas. Suas casas, jardins, hortas, e até cemitérios foram vendidos. Somente não o foram os campos ainda não preparados. Uma propriedade avaliada em 363 libras e 5 shillings foi vendida por 35 libras e 10 shillings. Algumas dessas propriedades haviam sido compradas pelo ministro presbiteriano que ia pregar lá. A comunidade foi abandonada e deixada em ruínas.

Um grande livro poderia ser cheio dessas leis opressivas. Taxas terríveis e desrespeitos flagrantes foram desfechados duramente contra os batistas. Mas aqui não podemos entrar nesses pormenores.

15. Nas colônias do Sul, através dos Estados de Carolina do Norte e do Sul, e especialmente Virgínia, onde a Igreja da Inglaterra dominava, a perseguição aos Batistas foi séria e continuada. Muitas vezes seus pregadores foram multados e aprisionados. Desde o início do período colonial até a Guerra da Independência, mais de 100 anos, portanto, a perseguição aos Batistas foi continuada.

16. Daremos agora alguns exemplos das perseguições aos Batistas da Virgínia e seria interessante notar que Virgínia foi o segundo lugar no mundo onde a liberdade religiosa foi adotada, seguindo a Rhode Island. Mas isto foi um século mais tarde. Antes disto, cerca de 30 pregadores em tempos diferentes foram presos, tendo como única acusação contra si o fato de "pregarem o Evangelho do Filho de Deus". Jaime Ireland é um exemplo. Ele foi preso. Depois disto os seus inimigos experimentaram matá-lo a pólvora. Tendo falhado neste primeiro esforço quiseram sufocá-lo até a morte, usando enxofre, que ardia sob as janelas da prisão. Tendo falhado outra vez, tentaram envenená-lo com o auxílio de um médico. Tudo falhou. E Ireland continuou a pregar para o seu povo das janelas da prisão. Um muro foi construído em redor da cela para impedir que o povo o visse ou fosse visto por ele, mas ainda esta dificuldade foi vencida. O povo amarrou um lenço à ponta de uma vara comprida a qual era levantada para mostrar a Ireland que todos estavam reunidos. As pregações continuaram.

17. Três outros ministros batistas (Luiz e José Craig e Aarão Bledsoe) foram presos mais tarde com a mesma acusação. Um deles ao menos era parente de R. E. B. Baylor e possivelmente um ou mais outros pastores batistas de Texas. (*Nota do Tradutor – R. E. B. Baylor foi um dos fundadores da "Baylor University", a maior universidade batista do mundo, com sede em Waco,

Texas. Sua matrícula já atingiu um número superior a 3000 alunos!). Estes ministros foram chamados perante o tribunal para serem processados. Patrick Henry, tendo ouvido isto veio a cavalo de grande distância e, não obstante pertencer à igreja deles. Grande foi a sua defesa. Não posso dar aqui uma descrição da mesma. Ela encantou o tribunal. Os pastores foram libertados.

18. Como em Rhode Island e outros lugares a liberdade religiosa veio devagar e por partes. Por exemplo: Em Virgínia foi promulgada uma lei dando permissão aos municípios de terem um pastor batista, mas somente um. O pastor poderia pregar um só vez de dois em dois meses. Mais tarde esta lei foi modificada, permitindo a pregação uma vez cada mês. Mas, ainda, assim em um só lugar do município e um único sermão naquele dia, mas nunca pregado à noite. Outras leis foram passadas não somente na Virgínia mas em outros lugares, *proibindo positivamente qualquer trabalho missionário*. Quem sabe foi esta lei a causa de ter sido Judson o primeiro missionário norte-americano no estrangeiro? Passou-se longo tempo e muitas batalhas foram travadas na Câmara da Virgínia para que essas leis fossem grandemente modificadas.

19. Evidentemente um dos maiores obstáculos à liberdade religiosa na América e provavelmente em todo o mundo, foi a convicção dominante entre os povos através dos séculos de que é impossível o desenvolvimento da religião sem o *apoio financeiro governamental*. Nenhuma denominação poderia, segundo essa idéia, prosperar; simplesmente pelas ofertas de seus aderentes. Este foi um argumento difícil de ser vencido, ao ser iniciada a batalha pela desoficialização da Igreja da Inglaterra no Estado de Virgínia, como também mais tarde no Congresso Nacional, ao ser discutido esse mesmo assunto. Por longo tempo os batistas batalharam quase sozinhos.

20. Rhode Island começou sua colônia em 1638, mas não foi legalmente reconhecida até 1663. Foi o primeiro lugar do mundo onde a liberdade religiosa foi conseguida. O segundo lugar foi Virgínia em 1786. O primeiro artigo da Constituição norte-americana, segundo o qual seria garantida a liberdade religiosa para todos os homens, deveria entrar em vigor a 15 de dezembro de 1791. Os Batistas são reconhecidos como os líderes do movimento que trouxe essa bênção à nação.

21. Citemos um dos primeiros incidentes ocorridos na Câmara Federal, com relação a esse assunto. Estava sendo discutida a conveniência dos Estados Unidos terem uma igreja oficial ou várias igrejas oficiais ou a liberdade religiosa.

Várias diferentes propostas foram feitas. Uma recomendava que a Igreja da Inglaterra fosse reconhecida como oficial. Outra que fosse a Igreja Congregacional a oficial, e, ainda outros, optavam pela Presbiteriana. Muitos Batistas, provavelmente nenhum deles membro do Congresso, estavam pugnando pela absoluta liberdade religiosa. James Madison, (mais tarde presidente) era o defensor principal deles.

Patrick Hemy levantou-se e fez uma proposta substitutiva para todas: "Que as quatro igrejas ou denominações - Igreja da Inglaterra (Episcopal), Congregacional, Presbiteriana e Batista fossem consideradas oficiais.

Finalmente, cada representante sentiu que a sua denominação não poderia - segundo essa proposta - ser a oficial. Foi resolvido, então, por eles que a proposta de Henry fosse aceita, prontificando-se a tomar o compromisso nessa base. (Segundo esta porposta substitutiva cada indivíduo estava no direito de decidir qual denominação seria beneficiada pelos impostos pagos por ele). Os Batistas continuaram a lutar contra tudo isto; qualquer união entre a Igreja e o Estado estava contra os seus princípios fundamentais, razão porque eles não aceitavam isto,

ainda que fosse votado. Henry insistiu com eles para que aceitassem isto, disse que ele estava se esforçando por ajudá-los e que eles não viveriam sem esse auxílio, mas ainda assim eles continuaram recusando. Feita a votação, a proposta de Henry foi aceita quase que por unanimidade. Mas a proposta tinha de ser votada três vezes. Os Batistas dirigidos por Madison e possivelmente por outros, continuaram a lutar. Veio a segunda votação. Novamente foi a proposta quase unanimemente aceita, em parte devido a grande eloquência de Henry. Mas faltava ainda a terceira votação. Parece que Deus interveio a este tempo. Henry foi nomeado Governador de Virgínia e deixou o Congresso. Vinda a terceira votação a eloquência de Henry não foi sentida e a proposta caiu.

Assim os Batistas quase se tornaram uma denominação oficializada, apesar do seu mais solene protesto. Esta não é a única oportunidade que os Batistas tiveram de se tornar uma denominação estabelecida por lei, mas é, provavelmente, a experiência que mais perto disto os levou.

22. Não muito depois desse tempo a Igreja da Inglaterra perdeu inteiramente a oficialização na América. Nenhuma denominação religiosa tinha o apoio do Governo Federal (se bem que em poucos estados ainda houvesse algum oficialismo). A Igreja e o Estado, daí por diante foram completamente separados nos Estados Unidos. Estes dois- a Igreja e o Estado - tinham vivido em toda a parte por mais de 1.500 anos (desde 313) num casamento altamente ilícito.

A Liberdade Religiosa, pelo menos nos Estados Unidos, ressucitou para não mais morrer; e agora, gradualmente ela vai se infiltrando em outros lugares através do mundo.

23. Esta morte, todavia, foi tarefa altamente difícil. A igreja e o estado continuaram unidos em vários estados, depois de ter sido colocada na Constituição dos Estados Unidos a liberdade religiosa. O Estado de Massachusetts onde a idéia da união de igreja e estado foi primeiramente aceita na América do Norte como já dissemos, finalmente cedeu à liberdade religiosa. Isto só veio depois de 2 e meio séculos. O Estado de Utah é o único lugar que desfigura a "Liberdade Religiosa" na terra em que ela nasceu e que é uma das maiores do mundo a lhe dar absoluto prestígio. Convém lembrar que não pode haver uma absoluta liberdade religiosa em qualquer nação onde o governo subvenciona uma qualquer denominação religiosa.

24. Algumas interessantes perguntas têm sido feitas muitas vezes aos batistas: "Aceitariam eles, como denominação, a oferta de qualquer nação para a sua "oficialização" se tal país pudesse livremente fazer esta oferta? E, caso aceitassem esta oferta, tornar-se-iam eles perseguidores de outros, como dos Católicos, Episcopais, Luteranos, Presbiterianos ou Congregacionais? Provavelmente que uma pequena consideração a essas indagações não seria inútil. Tem tido os batistas de fato estas oportunidades? Porventura recordais da história de quando em certa ocasião o Rei dos Países Baixos (que naquele tempo compreendia num só grupo a Noruega, Suécia, Bélgica, Holanda e Dinamarca) tinha em profunda consideração a questão de uma religião oficial? Seu reino estava cercado por todos os lados de nações que tinham igrejas oficiais - sustentadas pelo governo civil.

Diz a história que o Rei da Holanda nomeou uma comissão para examinar os princípios de todas as denominações existentes lá, para verificar a que mais se aproximava da Igreja do Novo Testamento. A Comissão voltou com o relatório de que os batistas eram os melhores representantes dos ensinos do Novo Testamento. Então o rei ofereceu para "oficializar" a denominação batista em seu reinado. Os batistas gentilmente agradeceram-lhe a oferta, mas declinaram dela, alegando que isto era contrário às suas convicções e princípios fundamentais.

Mas não foi esta a única oportunidade que lhes oferecida de ter a sua denominação como uma religião oficial. Eles certamente tiveram a mesma oportunidade quando a colônia de Rhode Island foi fundada. E, teria sido impossível a um batista perseguir outros e continuar sendo batista. Eles foram os primeiros advogados da "Liberdade Religiosa". Este é realmente um dos artigos fundamentais da sua fé. Eles crêem na absoluta separação entre a igreja e o estado.

25. Tem sido tão forte a convicção dos batistas na questão da separação entre o estado e a igreja que eles têm declinado invariavelmente de todas as ofertas de ajuda por parte do estado. Daremos dois exemplos em seguida: Um em Texas e outro no México. Há muitos anos passados, quando a Universidade de Baylor estava no início, o estado de Texas ofereceu ajudá-la. A universidade declinou do auxílio não obstante estar em grande necessidade. Os Metodistas de Texas tinham iniciado uma escola neste mesmo tempo. Eles aceitaram o auxílio do estado; esta escola finalmente caiu nas mãos do estado.

O caso do México ocorreu assim: W. D. Powell era nosso missionário no México. Por seu trabalho tinha conseguido criar uma impressão favorável aos batistas, diante do Governador Madero do Estado de Coahuila, México. Madero ofereceu uma grande oferta do governo aos batistas, para o estabelecimento de uma boa escola no estado de Coahuila. A questão foi submetida por Powell à Junta de Missões Estrangeiras. Foi rejeitada porque era do estado. Mais tarde Madero deu pessoalmente uma grande quantia e foi aceita e o Instituto Madero foi construído e estabelecido.

ALGUMAS PALAVRAS FINAIS

1. Durante todo o período da "Idade Média" muitos cristãos e muitas igrejas locais, independentes, algumas das quais com data contemporânea aos Apóstolos, as quais nunca em qualquer tempo se ligaram à Igreja Católica. Esses grupos rejeitaram inteiramente os católicos e suas doutrinas. Este é um fato claramente demonstrado pela história verossímil.

2. Tais cristãos foram sempre objeto de amarga e contínua perseguição. A história mostra que durante o período da Idade Média, contando-se desde o seu início em 476 D. C, houve perto de 50 milhões desses cristãos os quais sofreram a morte pelo martírio. Muitos milhares de outros, quer precedendo ou sucedendo à Idade Média, pereceram sob o mesmo terror de mãos perseguidoras.

3. Aqueles cristãos, durante esses muitos séculos de trevas foram tratados por muitos e diferentes nomes, todos dados por seus inimigos. Esses nomes foram dados algumas vezes por causa de um líder heróico ou por outras causas; muitas vezes também, deu-se o caso de grupos que sustentavam os mesmos pontos de vista, serem tratados por nomes diferentes, em localidades diferentes. Mas, não obstante todas essas mudanças de nomes, havia um nome especial, uma designação preferida, a qual se aplicava ao menos a um grupo de cristãos através de toda a "Idade Média". Esta designação era a de "Ana-Batista", uma palavra composta que surgiu para designar um grupo de cristãos que apareceu na história durante o terceiro século; interessante notar que surgiu logo depois do batismo infantil e, o que é mais sugestivo ainda, apareceu antes do uso do nome Católico. Assim, "Anabatista" é o mais antigo nome denominacional da história.

4. Uma remarcante peculiaridade desses cristãos foi e continuou a ser nos séculos sucessivos a rejeição à doutrina humana do "Batismo Infantil", razão porque exigiam o rebatismo de todos aqueles que vinham se filiar a eles, mesmo quando tivessem sido batizados na infância.

Por causa desta peculiaridade eles foram chamados "Anabatistas".

5. Esta designação especial foi aplicada a muitos dos Cristãos que tinham recebido outros apelidos; especialmente isto se deu com os Donatistas, Paulicianos, Albingenes, Antigos Waldenses e outros. Nos séculos subseqüentes essa designação passou a ser aplicada a um grupo distinto. Estes eram então simplesmente chamados "Ana-Batistas" e gradualmente, todos os outros nomes foram caindo do uso. Muito cedo no século 16, antes ainda da origem da Igreja Luterana, a primeira de todas as Igrejas Protestantes, a palavra "ana" foi entrando em desuso e eles foram simplesmente chamados "Batistas".

6. Antes e durante a "Idade Média" houve um grupo de muitas igrejas que nunca, em qualquer tempo, se identificaram com os católicos. Depois da "Idade de Trevas" houve um grupo de muitas igrejas, que nunca tiveram qualquer identificação ou ligação com os católicos.

As seguintes são algumas das doutrinas fundamentais que esse grupo seguia quando entrou na Idade Média. São as mesmas doutrinas que ele seguia quando saiu da Idade Média. São as mesmas doutrinas fundamentais que o mesmo grupo ainda agora segue:

DOUTRINAS FUNDAMENTAIS

1. Uma igreja espiritual, tendo Cristo por fundador, único cabeça e legislador.
2. Duas ordenanças somente: o Batismo e a Ceia do Senhor. São tipos e memoriais, não sacramentos.
3. Seus oficiais constituem só duas classes: bispos ou pastores e diáconos. São servos da igreja.
4. Seu governo é uma pura democracia. Executiva somente, não legislativa.
5. Suas leis e doutrinas estão no Novo Testamento e nele somente.
6. Seus membros: crentes unicamente, salvos pela graça, não por obras, mas através do poder regenerador do Espírito Santo.
7. Suas exigências: os crentes são recebidos na igreja pelo batismo, que é administrado por imersão, seguindo em obediência a todas as leis do Novo Testamento.
8. As várias igrejas são separadas e independentes na execução de leis e de disciplina, bem como na sua responsabilidade diante de Deus; - cooperam, entanto, no trabalho.
9. Completa separação entre a igreja e o estado.
10. Absoluta liberdade religiosa para todos.

EXPLICAÇÃO DO MAPA DO RASTO DE SANGUE

Ilustrativo da história das Igrejas Batistas, desde o tempo do seu fundador, o Senhor Jesus Cristo, até o século 20.

1. O propósito deste livro e mapa é mostrar de acordo com a História, que os batistas não tem quebrado a linha das igrejas desde Cristo, tem cumprido, pois a Sua profecia: “Edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Mateus 16:18. Nas igrejas irregulares está claramente mostrado o crescimento do Protestantismo e Catolicismo. Os batistas não são Protestantes, uma vez que não saíram da igreja Católica.

2. Entre as duas primeiras linhas verticais encontra-se o primeiro século, entre as duas seguintes o segundo século, etc.

3. As linhas horizontais em baixo tem entre elas os apelidos dados aos Batistas no correr dos anos: Cristãos, Novacianos, Montanistas, Paulicianos e Waldenses.

4. Os círculos vermelhos representam igrejas batistas, começando com a primeira igreja em Jerusalém, fundada por Cristo, durante seu ministério terreno, da qual saíram as igrejas da Judéia e Antioquia, etc. O vermelho quer significar que elas foram perseguidas. Não obstante as mais terríveis oposições e perseguições, as Igrejas Batistas são encontradas em cada século. O primeiro apelido que receberam foi o de Cristãos, o segundo Ana-Batistas e assim por diante. Desejamos lembrar que a Idade Média é representada pelo espaço pontuado em preto. Desde esse tempo podemos notar uma linha contínua de igrejas chamadas “Ana-Batistas”. Elas foram e continuam terrivelmente persiguidas quase até à morte, pelos Católicos. No início do século 16 o prefixo “Ana” caiu e elas passaram a ser chamadas simplesmente “Batistas”.

5. Os círculos pretos representam as igrejas que aceitaram o erro e que por essa razão são chamadas “Igrejas Irregulares”.

O primeiro erro surgiu na questão do governo da igreja. Os pastores assumiam uma autoridade que não lhes fora dada por Cristo. Os pastores das grandes igrejas começaram a reclamar autoridade sobre os pastores e as igrejas menores. Desta forma no século 3º já a hierarquia Romana estava estabelecida. O Imperador Constantino convocou uma chamada em 313, convidando a todas as igrejas para enviarem representantes para formar um concílio. As igrejas em vermelho, que eram as Igrejas Batistas, recusaram atender ao convite, mas as igrejas irregulares o responderam.

O Imperador se fez cabeça desse grupo de igrejas e o grupo de igrejas conhecidas como irregulares se tornou a Igreja do Estado. O Imperador continuou como cabeça até Leão II reclamou a si a autoridade de Pedro. Assim pode ser visto como o erro iniciado no governo da igreja se transformou no papado.

No século 16 as Igrejas Protestantes começaram a sair da Igreja Romana. Elas são chamadas protestantes porque protestaram contra os erros do catolicismo.

6. Foi no ano 251 que os batistas declaram não compactuar com as igrejas irregulares. Recusaram aceitar o batismo administrado na infância ou para a salvação, donde lhes veio o mais antigo apelido: “Ana-Batistas”, que significa rebatizadores.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA

Jardim das Oliveiras, Rua Dr. João Maciel Filho, 207; 60.821-500 Fortaleza, CE
Cultos: Domingos as 9h e 19h; Quartas as 19h30min
Sites: <http://www.geocities.com/wbtbrazil>, <http://br.geocities.com/batistacatanduva>

TODOS SEJAM BEM VINDOS!